DO BRASIL



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 10 de Junho de 1952 NUM.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SOMOS CAMPEÕES

Sinceramente, não poderia ser outro o epilogo deste Campeonato Brasileiro. São Paulo detinha realmente a supremacia do futebol nacional desde 1950, ano em que fomos derrotados por contigencias estranhas ao fator tecnico. Faltava, portanto, somente a coroação oficial, um triunfo que, de uma vez por todas, desse aos paulistas a consagração. Esta surgiu no Maracanã, primeiro através de um exito espetacular pela contagem de 3 a 0, e depois com ratificação verificada anteontem. Dois sucessos tecnicos que põem em relevo multiplas virtudes do futebol que praticamos atualmente. Aqui temos a velocidade. Muita gente ainda duvida do valor que tem a velocidade no futebol. Não falamos da correria desenfreada que muitas vezes observamos na conduta de um quadro despido de recursos. E' claro que mencionamos a velocidade penetrante, o jogo em profundidade, o futebol de primeira.



Há muito que se bate em São Paulo pelo aprimoramento dos profissionais neste sentido. Tem se procurado, com grande insistencia, incutir no espirito do nosso craque a concepção do "soccer" pratico e objetivo. Este trabalho, estafante, de longos anos, produz agora os primeiros efeitos. Nossos futebolistas lutam contra seus principais adversarios, com evidente superioridade em materia de rapidez. Foi o que se viu, calmamente, nas finais disputadas no Rio. Os cariocas jogam com mais cadencia, demorando na execução do lance, concatenando as jogadas com demasiados artificios. Nosso estilo é mais simples e persegue diretamente o resultado.

Outro elemento ponderavel nesta hegemonia está na inesgotavel energia fisica que sempre revela o paulista. Luta com inquebrantavel fibra, do primeiro ao ultimo minuto, encarando sua missão com o melhor senso de responsabilidade. E' possivel que os cariocas, neste particular, tambem sejam decididos, pois muitas vezes se empregaram a fundo pela conquista de um grande feito. Todavia, nos ultimos anos, tem sido posto a prova o coração do nosso craque, que sempre perseverou e ganhou. Haja vista o que sucedeu na disputa dos três torneios São Paulo-Rio, que, praticamente, culminaram em notaveis sucessos dos bandeirantes.

Há igualmente outro fator importante, de grande influencia no progresso constante do nosso futebol. Referimo-nos ao processo de renovação, que nos campos de São Paulo vem sendo continuo. Anualmente um nucleo de esplendidos novatos surge no mercado. São reforços magnificos que se colocam na esteira dos craques veteranos ou já traquejados, aptos ao desempenho da missão historica e relevante que outros tão bem souberam cumprir.

Os cariocas se abastecem em grande escala da safra de outros centros, (Minas, Rio Grande do Sul e norte do país) onde, periodicamente, vão buscar reforços. Os jogadores importados defendem as cores do Distrito Federal. Tivesse São Paulo o mesmo cuidado em canalizar para os nososs campos tais elementos e a supremacia, que permaneceu tanto tempo no Rio, já teria saido de lá há muito.

Imagine, o leitor, como não estaria o futebol atualmente se ao lado de todos aqueles elementos favoraveis, tambem estivesse a contribuição dos demais Estados, como acontece no Rio. E' obvio que evolução seria muito mais ampla. De qualquer forma, entretanto, São Paulo havia começado a campanha de recuperação pelo caminho mais certo e atingiu a meta com pleno exito.

Pela terceira vez, nos ultimos onze anos, triunfamos no proprio dominio adversario. Nas primeiras valeu, exclusivamente, a fibra dos nossos homens, os quais, fizeram das tripas coração, para derrotar um antagonista de grande força. Ainda estamos lembrados das imensas dificuldades que tivemos de enfrentar para vencer em 41. Marcamos um gol, logo de inicio, e aguentamos o pesado dominio carioca durante cerca de oitenta minutos. Foi a vitoria da raça. No ano seguinte, isto é, em 42, iamos a caminho do revez. Foi um milagre de Lima e Servilio que modificou a fisionomia da partida.

Numa ou noutra oportunidade, entretanto, não triunfou o melhor futebol, nem a melhor escola. Dir-se-ia que falou mais alto em ambas, o coração do paulista, ferido em seu amor proprio por tanto insucessos.

Mas agora tudo foi bem diferente. Venceu, no Rio o onze mais capacitado, imperou o futebol de primeira categoria. O bombardeio que sofremos em 41 foi devolvido na quarta-feira. Jogamos na area dos cariocas durante quase todo o tempo, encurralando-os com tremendas marteladas.

Anteontem, novamente, o quadro paulista foi senhor de melhor conduta, pondo à prova a excelencia de seu estilo. Ganhou com os meritos de um autentico campeão. Da refrega saiu um lareado que era o mais digno e deveria mesmo ser coroado.

Vencer assim desafoga e enobrece. Somos, de fato, os campeões, porque temos o melhor futebol. O titulo não veio para São Paulo trazido pelo fator sorte ou por qualquer outra razão fortuita. E' nosso por direito e por justiça! Como é bom poder dizer isso.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo, depois, gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, esparramada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Velhinho, domingo eu senti uma coisa bastante esquisita. Não pense que foi no estomago ou na cabeça. Nada disso. Quando o quadro paulista entrou no gramado do Maracanã, eu tive a sensação exata de que o cotejo era aqui, no Pacaembu. Puxa! Quanta gente de São Paulo estava ali. Nunca pensei que tantos e tantos torcedores fossem ter ao Rio para ver nosso scratch. Magnifico aquilo, sabe! E o entusiasmo?! Muito bonito. Só não gostei muito no finalzinho, quando a torcida bandeirante não gritou muito. Depois do jogo, é logico, as expansões foram indescritiveis. Mas, nos ultimos minutinhos da contenda, deveria haver mais fogo. E por falar em fogo, estou lembrando da artilharia em cima do Julinho. Os cariocas perceberam que o rapaz não é de briga, que não gosta de trocar pau com ninguem. E, então, toma lá, toma lá. Encheram o coitado de botinadas por todos os lados. E ele, firmão, aguentou o repuxo. Afinal, o Didi — veja você se um cara com esse nome deveria fazer isso — logo o Didi, meteu-lhe um murro em cheio no estomago que deveria estar vasio. Foi a conta. O Julinho foi a nocaute. Depois, para ele voltar, foi o diabo. Quase mobilizaram o pronto socorro. Tambem houve fogo com Baltazar. Mas o cabecinha não escolheu cara. Todos que apareciam na sua frente, entravam em pua. Jogou como homem, no duro. Outro macho foi o Rodrigues. Não tinha grande na frente dele. Esse negocio de dar pancadas não atemorizava o garoto. Eu gostei da nossa turma. Ah! mas você deveria ter visto uns pegas entre o Pinga e o Eli. Este é grande prá xuxu. Aquele é miudo. David e Golias. O Pinga não tomou conhecimento. Topou a parada e jogou direitinho. O mais gozado de tudo foi a bronca do Ademir. O queixada não pegava nem mosca. Está no bagaço, no duro. Correu quanto um veado, de um lado para outro. Meteu os chifres como um touro e enfiou a pata como um cavalo. Nunca encontrou nada. E, então, furioso, dizia para os seus companheiros. "Para a frente, vamos, corram, força" Pelas tantas, o Ipojucan, que não se perde pelo tamanho, exasperado, respondeu: "Por que você não faz mais e fala menos?!" Foi gozado o negocio, como gozado foi quando, na saida do campo, não se entenderam alguns cariocas, não jogadores, mas gente de lá, e o pau chegou a comer. E sempre assim... GOOD BYE"

●

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Um jogo entre paulistas e cariocas, uma finalissima como a de domingo, seria a maior oportunidade da minha vida para que eu fizesse grande cartaz. No entanto, esses caras não entendem, não compreendem nada, não querem aproveitar a oportunidade, ou melhor, aproveitam-na para agradar Pedro ou Paulo e às vezes para tentar agradar os dois. Mario Viana foi honesto. É preciso que isso seja frizado, porque aqui, naquele primeiro jogo, ele não foi. Foi honesto em termos, quero dizer, porque se não deixou de marcar faltas, toques, impedimentos e outras irregularidades que viu, não puniu com o necessario rigor as botinadas. E, como os cariocas foram prodigos em distribuir ponta-pés, cotoveladas e socos, eles levaram vantagem. Ele não está errado quando afirma que, no seu modo de ver, jogo de futebol é para homem. É certo. Futebol não foi feito para moças. E quem pisa numa cancha deve ter tambem peito para aguentar a parada. Mas, entre jogo de homem e agressões há diferença. Baltazar, por exemplo, topa a parada com qualquer um. Para ele não tem mais homem do que ele. Se o cara vem feito, ele tambem entra feito. Rodrigues idem. O Pinga tambem não teme ninguem. Mas há lealdade por parte desses rapazes. Eles nunca entram com o pé na cara do freguês e nem metem socos na boca do estomago de quem está com a bola, como fazem Eli, Didi, Pinheiro e companhia. Aquela falta do Didi sobre Julinho, por exemplo, é caso de policia, a menos que se anuncie que o espetáculo é misto: futebol e box. O cara entrou no ponteiro paulista e vendo que não alcançava a bola, deu um direto por baixo. Houve a falta e tanto houve que o Mario Viana apitou. Ora, se ele apitou foi porque viu. Se viu, depreende-se qeu tenha visto o que fez Didi. Se viu o que fez Didi não poderia ficar apenas na marcação da falta. E o que é pior, não fez siquer uma advertência para o faltoso. Ora, isso não está certo. Um arbitro cem por cento, teria tomado outras providencias. Depois disso, para ser agradável, algumas faltas duvidosas, ele marcou para os paulistas; faltas essas que nada representavam e que, posteriormente, foram compensadas, para os cariocas, com outras marcadas para eles e que na realidade não existiram. Sinceramente, eu não compreendo isso. Temos homens que sabem apitar; que estão fisicamente aptos e que poderiam ter trabalhos magnificos. No entanto, o nivel das arbitragens continua baixo. ZÉ DO APITO.

QUERIAM ALIJAR JULIO

JULIO, O MAIS VISADO — Positivamente, amigos, ficou bem claro o intuito dos jogadores cariocas em tirar Julio do campo. De Eli e Santos, principalmente. Não podendo, no terreno limpo, conter o extrema paulista, serviram-se dos meios mais ilegais que se conhece. Eli, então, só visava as pernas do atacante, sem conseguir acertá-lo. Julio fazia que ia para a esquerda, mas levava pela direita e ganhava como queria os duelos. Até que, numa das vezes, no momento em que foi mesmo pela esquerda, sofreu a entrada violenta de Didi. Caso de expulsão, que Mario Viana "não viu". Julio saiu e voltou, para, mesmo capengando, dar seguimento ao baile. Sim, porque este existiu. Eli e Santos que o digam!

IMPEDIMENTOS QUE PASSARAM — Esse foi outro erro do bandeirinha. E, como no caso anterior, não foi um nem dois. Foram varios. Principalmente Ademir esteve em situação irregular em varias ocasiões. Algumas o arbitro deu, outras não, justamente por falta de aceno do bandeirinha. Note-se que esta falha é muito pior que a citada no topico anterior, pois já temos visto inumeros gols conquistados em impedimento e depois não adianta reclamar. Repetimos a pergunta: Receio da torcida? Só pode ser isso, pois Kohn Filho deve ter visto os lances, como vimos mesmo estando mais longe.

PREJUDICIAL — No futebol paulista está bem arraigada a mania de deslocar elementos, principalmente quando passam de um clube para outro. Muitos jogadores tiveram sua carreira truncada justamente por esta falha de orientação. Caso recente e importante tivemos na contratação de Gatão pelo Corintians. No XV de Novembro sempre jogara na meia esquerda, posição que lhe deu fama e prestigio. Ao ser engajado pelo Corintians foi deslocado logo para o centro do ataque, pois Jackson vinha jogando bem e não convinha sua substituição. Gatão começou a declinar de produção. Nas partidas do Corintians na Europa Gatão jogou varias vezes de centro avante. Foi quase sempre o mais fraco da vanguarda, junto com Colombo. Enquanto isto, Nardo, ficava encostado. No último jogo, porém, Rato resolveu lançar Gatão na sua verdadeira posição. E jogou esplendidamente, marcando tres gols de bonita feitura. Deslocar é prejudicial, ficou mais uma vez provado.

Correspondencia

Ao meu amigo Aimoré — Eu não posso, em nenhuma hipotese, deixar de escrever para você hoje. Isso por varios motivos, mas principalmente porque o "scratch" paulista venceu, sim, o selecionado que você organizou, treinou e orientou. Parabens, meu caro Aimoré. Você venceu, não apenas por ter ganho os jogos, por ter feito com que os nossos representantes se empenhassem em cinco pelejas e não conhecessem o dissabor de uma derrota, como tambem porque, fazendo prevalecer a sua formula, evidenciou que o esquema feito inicialmente tinha razão de ser. E' fora de duvida que quando se vence, tudo quanto se fez estava certo. Pelo menos é essa a opinião geral. Eu, particularmente, discordo em parte desse principio, pois é evidente que, tendo um plantel soberbo, muitas formulas podem ser encontradas e mesmo que não se empregue a melhor, o resultado é satisfatorio. Talvez não seja bem esse o caso do momento. Discordei algumas vezes do que você fez. Lembro, por exemplo, a formação da intermediaria. Presenciei todos os jogos. Em Porto Alegre, nossa intermediaria esteve irregular. Aqui ainda foi pior. Ninguem pode deixar de reconhecer que o ataque carioca não foi extraordinario, pelo que ressalta mais, que a nossa defensiva não foi tão eficiente quanto o ataque. Houve algum desequilibrio. Aliás, só se viu grande regularidade no conjunto num jogo, quando vencemos os cariocas. Eis a razão das minhas criticas, as quais, sinceramente, sempre foram feitas com sentido construtivo, mesmo porque, nessa campanha, o que todos visavamos era o titulo. Mas, isso, agora, pouco ou nada importa. Vencemos. Atingimos o que tanto e tanto se desejava, o que toda a torcida paulista queria, porque estavamos precisando e muito desse galardão. E você, nessa cruzada, foi o condutor, foi o homem que, assumindo toda responsabilidade pela formação da nossa equipe, soube fazer o que outros, os que o antecederam no posto, em muitos momentos titubearam. Francamente, gostei das suas atitudes. Um tecnico deve ser assim, mesmo porque, se nos momentos mais dificeis ele se perde, jamais conseguirá fazer com que seus pupilos tenham moral suficiente para os compromissos de maior responsabilidade, para as jornadas mais dificeis. Você merece parabens. O futebol de São Paulo deve a você alguma coisa por esse titulo que você ajudou a conquistar. Aceite tambem um abraço do amigo MINISTRINHO.

DESTINO

Interessantes pasagens, nos oferecem a carreira de alguns jogadores de futebol. Uns, demonstrando uma intuição verdadeiramente oportunista, estão sempre do lado da vitoria. Outros, por verdadeira "perseguição" se colocam sempre do lado vencido. O caso de Friaça é tipico. Ainda em 1950, quando viera do Vasco para o São Paulo, disputou o campeonato brasileiro pelos bandeirantes, perdendo. Em 1951, retornou a São Januario e lutou, domingo, contra os paulistas, tornando a perder. Atuou na mesma posição de 1950, isto é, na ponta esquerda. Uma coincidencia que evidencia, somente, o azar do ponteiro fluminense. No proximo ano, onde estará ele? Oxalá esteja no Rio, porque assim, a continuar a praxe, nós voltaremos a vencer.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 – 3.o – tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia – Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DETEM O CORINTIANS UM RECORDE DIFICIL DE SER IGUALADO

Dez gols que espelham o que aconteceu no gramado – Não se discuta sobre as possibilidades das equipes locais – A missão do Corintians era jogar, e se possivel, vencer – E foi cumprida – O ultimo prelio foi um reflexo dos anteriores – Louvores a Claudio e Luizinho – Uma equipe ajustada, eis o Corintians no final da temporada – Marcou epoca a presença dos campeões paulistas em campos europeus

Falar sobre a goleada final do Corintians na Europa seria repetir o que vem sendo comentado nas ultimas semanas. A equipe alvinegra encerrou sua temporada. E o fez da unica maneira que mandava a lógica. Goleando, e de forma impiedosa, um combinado local sobre cuja potencia tecnica não vem ao caso argumentar. Devido aos resultados berrantes colhidos na despedida, muitos andaram afirmando que o Corintians estava enfrentando adversarios fraquissimos, de tecnica reduzida. Em parte, é verdade. Não há duvida que os ultimos adversarios do campeão paulista foram quadros de inferior capacidade. Mas não devemos esquecer que isto corre por conta e risco dos suecos, pois a missão do Corintians foi enfrentar quem fosse indicado. Se as equipes apontadas não estavam à altura, não é porisso que o Corintians devia deixar de mostrar sua capacidade tecnica. O Malmoe foi vencido. O Djugarden tambem, e ambos tem renome internacional na Europa. O proprio Gotteborg não resistiu, e a contagem foi 0 a 3. Enfim, queremos apenas colocar as coisas no devido lugar. Se os ultimos adversarios foram fracos, tanto melhor, pois o Corintians marcou gols a granel e é isto que mais deve interessar ao futebol brasileiro no campo internacional.

O jogo de despedida revestiu-se das mesmas caracteristicas já conhecidas. Exibição do primeiro ao ultimo minuto. Os suecos jogaram os primeiros momentos com a suficiente calma e fibra para evitar a rapida marcação de gols. Os primeiros vinte minutos mostraram um Corintians trabalhador, procurando deixar bem clara sua superioridade, mas sem a chance necessaria para chegar às redes adversarias com facilidade. Foi porem um periodo de curta duração: a contagem foi aberta, e com ela, quebrou-se o gelo. Os suecos, que faziam do 0 a 0 o ponto de apoio moral para prosseguir lutando, sentiram o golpe, e deixaram-se envolver com facilidade, graças principalmente ao nervosismo que não souberam refrear. E o Corintians, com todas as suas linhas perfeitamente ajustadas, com um Luizinho diabólico a fazer arrelias dentro do gramado e um Claudio consciente a organizar o jogo, foi se impondo aos poucos.

Não no terreno, pois este sempre lhe pertenceu, e sim na contagem, que foi subindo como se tivesse sido tratada com fermento... Antes de terminar a primeira fase, a goleada já estava desenhada. Quatro a zero fazem crer num aumento proporcional. no segundo tempo.

E foi o que aconteceu. Os suecos ainda tiveram uma oportunidade de mudar o panorama da partida, e ela foi o gol relampago do segundo tempo, feito aos 30 segundos, num chute de surpresa. Este gol poderia ser o ponto de partida para uma reação que, pelo menos servisse para sustar a marcação de gols pelo Corintians. Mas o quinto gol corintiano não se fez esperar e com ele foram-se definitivamente as ultimas esperanças do combinado Halmia-Halmstadt. Começou então o longo periodo de jogo facil ,tranquilo, perfeitamente calibrado do Corintians, que chegava à boca do gol sem a menor dificuldade, ao ponto do tento surgir quase sem querer, mesmo pois era o unico caminho que a bola poderia tomar: o das redes.

É dificil destacar nomes. O quadro não foi empenhado de molde a ser exigido, forçado nas suas linhas. Cada elemento disputou a partida dentro de uma desenvoltura natural. Talvez deva merecer destaque na linha media o trabalho de Roberto, pela sua classica maneira de distribuir jogo de primeira, em lançamentos perfeitos pela direita e pela esquerda. A zaga, muito solida, se bem que pouco empenhada apenas se encarregou de rechassar as poucas bolas que a linha media deixou passar. Chegamos, porem, ao ponto culminante da equipe corintiana. O trabalho estonteante da ala direita. Quem conhece o jogo de Claudio e Luizinho sabe perfeitamente que ambos, numa tarde inspirada são capazes de levar o panico e o desconcerto a qualquer defesa. Quanto mais contra uma defesa pesada, com valores individuais apenas regulares, e que desconheciam a maneira de frear o impulso contrario. O jogo ofensivo do campeão paulista se iniciava todo na direita. Amadurecia nos pés dos dois terrixeis baixinhos. E quando a bola era largada para a esquerda, o lance estava praticamente consumado: era desviar a bola para as redes. Isto quando a propria ala direita não se encarregava de projetar, construir e realizar o tento, fato que se deu quatro vezes, com três gols de Claudio e um de Luizinho... Foi pois, mais uma vez, a ala direita corintiana que se encarregou de empacotar e deixar imobilizada a defesa do combinado. Claudio e Luizinho ficarão sempre gravados na memoria do publico escandinavo, pois foram generosos dentro do campo.

Quando se falar em Corintians, nos paises que o campeão visitou, Claudio e Luizinho servirão de referencia. Não desmerecendo o trabalho do resto da equipe, pois é evidente que a ala direita nada renderia se não fosse a cooperação dos demais, que souberam portar-se de acordo com o titulo que ostentam.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

☆ QUADRO DE HONRA ☆

JULIO

— O melhor elogio que se pode fazer a Julio é dizer que se ele tivesse se conservado em perfeitas condições fisicas no gramado, não deixasse a luta em face de uma entrada desleal de Didi, não teriamos ficado no simples empate. O ponteiro direito foi um dos mais destacados valores da cancha, exibindo-se em grande gala, a ponto de, repetindo o que fez na partida de quarta feira, fazer de Elíe Santos, o tão decantado Santos, o que bem entendeu, fitando-os a toda hora, com a vantagem de abrir com isso a defesa guanabarina. Saiu e voltou, capengando, mas quando apanhava a bola era como que uma especie de estopim, cujo rastilho ia desde á nossa intermediaria ate a area de Castilho. Deu provas de força de vontade, de amor á camisa de São Paulo, constituindo-se no principal elemento de nosso onze.

II

HELVIO

— O zagueiro paulista teve falha no periodo preliminar, quando Ademir entrou sosinho e chutou por cima. Depois, lidou em sua area como "um gran senhoh". Com Djalma Santos, manteve bem vivo o "jogo sagrado" da nossa retaguarda, aparecendo na quase totalidade dos lances centrais, com uma visão simplèsmente notavel, antecipando-se aos lances agudos, cortando por cima tudo o que aparecia. E, naqueles instantes em que se fazia necessario dureza, em não rebaixamento no jogo viril, firmou definitivamente seu cartaz em Maracanã. Não se arreceiou de ninguem, dando troco ao que recebia, sem se tornar desleal. Deve ter dado "agua na boca" dos cariocas, do Fluminense com especialidade, eis que mostrou que é sem duvida um dos maiores beques centrais do País. Magnifico o seu desempenho.

III

SANTOS

— Aquele periodo de vinte minutos da segunda etapa, quando os cariocas ameaçaram mais, mostrou o grande, o verdadeiro e espetacular Santos. Não que tivesse sido fraco antes, pois que foi o mesmo soberano senhor do ponta esquerda dos cariocas. Entretanto, é que naquela ocasião, teria que haver calma, decisão, a fim de que as jogadas não se desperdiçassem com rebatidas a esmo. Quando se fazia necessario botar para os lados, o fazia sem contemplações, embora invariavelmente buscasse sempre Antoninho, Brandãozinho e Bauer na frente para tentar o contra ataque. Tentar até armar o nosso onze que corria e não se encontrava. Foi um esteio, com a vantagem de marcar o homem que tinha pela frente, não se impressionando com as trocas de Friaça e Telê. Santos foi dos grandes.

IV

ADEMIR

— A atuação de Ademir valorizou em muito a figura de Helvio, porque o centro avante foi o jogador que mais trabalho deu á nossa defesa. Não se pode mais pensar que esta em decadencia, pois, a par da fibra com que se atirou á luta, demonstrou cabalmente que continua sendo um dos melhores avantes do Brasil. No gol que marcou, por outro lado, ficaram bem vivas as suas condições de artilheiro, pois não se afobou, controlando o balão e fuzilando Muca no canto. Didi teve momentos lucidos, Friaça lutou bastante, o mesmo se dando com Telê e Ipojucan, mas Ademir foi o que não teve deslises de grande monta. Ligeiro, com plena noção do jogo aberto, andou propiciando bons passes, dos flancos, a seus companheiros, citando-se o seu nome, com inteira justiça, como o melhor entre os craques do quadro carioca.

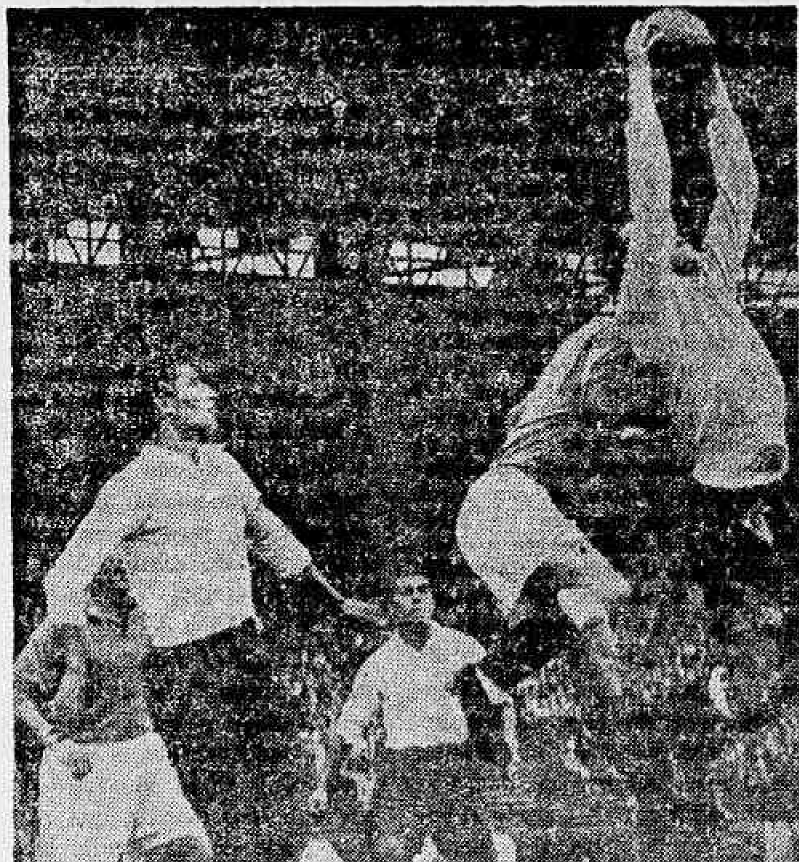
V

RODRIGUES

— O jogo pelas pontas deu amplo destaque a Julio e Rodrigues. Do primeiro já falamos e não poderiamos esquecer o segundo. Inicialmente, é preciso que se diga que lidou com um Arati vigoroso e até desleal. Varias foram as ocasiões em que teve que esconder as canelas, pois o medio parecia buscales mais que a bola. Apesar de tudo, Rodrigues ganhou o duelo. Não tomou conhecimento do medio carioca, vencendo-o invariavelmente com a bola no chão. Isso, porem, era certo, mas Rodrigues completou a escrita, ganhando as bolas altas e sempre levando o perigo á pequena area. Recuou muito no segundo tempo, quando estivemos com dez homens, para voltar após a ter presença no terreno inimigo. Saiu todo marcado nas pernas mas nem assim conseguiram segura-lo. Muito bom o seu trabalho.



O GOL E O PREMIO — Não conseguiu o Newcastle obter o celebro "double" da Inglaterra, ou seja o campeonato e a Taça. Perdeu o certame, mas venceu a famosa Copa. Tinha praticamente assegurada esta, precisando somente um empate. E foi duro o triunfo, obtido frente ao Arsenal, numa partida durissima, que terminou com o escore de um a zero, gol consignado pelo chileno George Robledo aos vinte e oito minutos do periodo complementar, justamente quando o marcador em branco parecia o resultado mais logico, em que pese o maior numero de ataques do Arsenal. Os clichês apresentam os momentos culminantes da peleja, os que glorificaram o Newcastle. O primeiro nos mostra o tento de Robledo, com Swidin já batido e desconsolado, enquanto Barnes, mais adiante, olha os craques do adversario corendo para o lado do marcador do gol. Era a derrota que se avizinhava para os "gunners", o sucesso para o Newcastle, que daí por diante tratou de "aguentar", mantendo o escore. A segunda fotografia, mostra o primeiro ministro Winston Churchill (a impossibilidade de comparecimento da Rainha), entregando a Taça da Inglaterra a Harvey, capitão do quadro vencedor



VITORIA DA FRANÇA — O selecionado de Portugal compareceu ao Estadio de Colombes, em Paris, para dar combate à representação francesa. Embora não possa ser considerado dos melhores o futebol jogado pelos dois paises, a expectativa foi grande, proporcionando o publico uma boa arrecadação. A França venceu por três a zero, mercê de mais constancia no ataque, como bem demonstra a fotografia, com o arqueiro português Barrigava, empenhado numa bola alta, apesar da entrada do centro avante gaulês Strappe. Como detalhe interessante, vê-se o meia esquerdo Travassos, dos lusos, em sua propria area, procurando auxliar a retaguarda

●

VETERANO VS. NOVATO — O Juventus enfrentou o Milan no maior classico do campeonato italiano do momento, eis que o duelo era entre o primeiro e segundo colocados da tabela. O Juventus veneeu por três a um e nesse dia estreiou em sua equipe um novato que promete muito. Trata-se de Vivolo, centro avante, um rapaz de apenas vinte anos. Realizou Vivolo uma exibição sensacional, inclusive abrindo o escore. No fim do jogo, Nordhal, centro avante do Milan, com 32 anos de idade, fez questão de cumprimentar pessoalmente o jovem atacante, quando se fixou o flagrante da fotografia. Somente que Vivolo foi apanhado de costa



●

PERDEU A INVENCIBILIDAE — O Huracan, após atuações apagadas nos torneios anteriores, começou o de cinquenta e dois como autentica atração, principalmente porque, a par de manter a ponta da tabela em rodas seguidas, estava invicto. Isto até o Boca Juniors, aparecer, impondo-lhe o placarde de dois a zero. A fotografia é um dos lances sensacionais da partida, num instante perigoso para os "globitos". Etcheverry, meia direita do Boca, investiu com furia, ultrapassando Cerione na corrida. Estava iminente um novo gol boquense, nas Filqueiras aparecer na hora decisiva e desarmou o atacante. Etcheverry manteve um duelo constante com Filgueiras. Houve igualdade para ambos nos lances vitoriosos



●



SUBIU A SUA PROPRIA CUSTA — Há dois anos que o Rosario Central se encontrava na segunda Divisão de Profissionais do futebol argentino. Em cinquenta e um, porem, dava demonstrações de bom poderio e, no final do certame, ganhou o direito de ascensão. Subiu e em cinquenta e dois vem se tornando em perigo para os "grandes", como aconteceu com o River que só obteve um modesto três a dois, assim mesmo em condições especiais, pois o Rosario atacou muito mais. O clichê nos mostra o atual quadro rosarino, formado de: Botazzi, Virginio e Vairo; Carusso, Minni e Fogel; Gauna, Apicciafuoco, Rosa, Episcopo e Intini

●



O NOVO CAMPEÃO INGLÊS — Há cerca de cinco anos consecutivos que a equipe do Manchester United vem perseguindo de perto o titulo de campeão inglês. Porem, tem ficado sempre em segundo lugar, falhando no momento decisivo. Em cinquenta e um, as coisas foram diferentes, pois o titulo acabou lhe pertencento, após bater o Arsenal na ultima peleja do certame por seis tentos a um. Antes tarde do que nunca. A fotografia, portanto, é historica para o clube, pois mostra o quadro campeão. Da esquerda para a direita, em pé: Blanchflower, Aston, Allen, Chilton, Gibson, Cokburn e o treinador Curry, e ajoelhados na mesma ordem: Pearson, Rowley, Carey (capitão e o mais velho jogador do onze, 35 anos), Downie e McShane

O MUNDO EM FOCO

AULA DE FUTEBOL NA GUATEMALA

Exibição espetacular do Palmeiras – A defesa, desta feita, foi mais uma auxiliar direta do ataque

O Palmeiras estreiou muito bem na Guatemala, como todos esperavam. Aliás, o contendor, mais fraco que os outros adversarios do alvi-verde, não exigiu muito trabalho para se abater, vitima de sua propria fraqueza. No entanto, torna-se mister salientar que o Palmeiras, alem de vencer comoda e folgadamente, tambem apresentou uma exibição tecnica digna de elogios, já que, aproveitando-se da facilidade que encontrou, executou um trabalho de entrosamento quase perfeito, fazendo funcionar todas as suas linhas com esplendida regularidade. Não houve, desta feita, nomes ou setores que se pudessem destacar, pois todos colaboraram em igual dose para que o agir conjuntivo fosse uniforme e muito apreciado pelos guatemaltecos. Existiu, assim, pleno nivelamento de ação onde o quadro, quase sempre atuando na ofensiva, tambem achou meios para fulminar as pretensões que os adversarios por acaso pretendessem, nas suas linhas recuadas.

Folgando na zaga com a intermediaria já matando no nascedoro as investidas de maior vulto dos locais, nunca existiu um trabalho propriamente defensivo. A zaga, inclusive, andou colaborando na armação da linha de frente, não poucas vezes passando por cima da peça do meio e, assim, aliviando o serviço daqueles que, como Villa e Tulio e mesmo Jair, tinham tido maior trabalho nos demais prélios da temporada. O arco de Fabio passou por muito pouco momentos de perigo, um dos quais redundante no tento contrario foi finalizado de fora da area. Foi demasiado superior a conduta do Palmeiras, para que se pudesse encontrar falhas na defesa. Rubens, e Juvenal apresentaram bom sentido de antecipação cortando os passes na maioria ingenuos dos demais avantes aos companheiros adiantados e, quase nunca despachando o couro de primeira e sim avançando até o seu terreno intermediario e de lá, depois de fintar os que lhes procuravam obstar o avanço faziam a entrega esmeradamente, com calma e visão. O combinado guatemalteco foi tão dominado na defesa, como o foi no ataque, pois todos os defensores do Palmeiras, quer atacando, quer defendendo se deram ao luxo de procurar uma exibição esmerada, burilada em todos os principios que norteiam um entendimento brilhante e perfeito.

Só um defeito se notou na exibição do Palmeiras e esse mesmo oriundo da fraqueza do adversario, que permitiu, como já dissemos excesso de filigranas. A intermediaria usou e abusou do jogo miudo, do passe lateral trocado entre seus diversos elementos. Tulio, principalmente, dentro daquele seu jogo caracteristico de prender o balão entre as pernas desvencilhando-se com alguma dificuldade, usou domingo esse angulo para usar seguidamente Villa no centro, que, por sua vez, talvez querendo recuperar-se ou impor um maior entendimento entre si e o medio direito, retribuiu quase todas as bolas que este lhe encaminhava. Sarno tambem, enquanto ocupou a asa media esquerda (depois foi substituido por Dema) não se fez de rogado para apresentar numeros de classe. Em que pese toda essa facilidade, propiciada pelo adversario, o sexteto defensivo do Palmeiras apresentou um agir uniforme, digno de encomios porque, embora expandindo-se num terreno que lhe não pertence soube se fazer respeitar e só permitiu liberdade aos avantes contrarios e abusou da classe, quando o perigo não se aproximava mais seriamente de seu arco. Aí, então, deixava isso de lado e destruia com decisão e autoridade.

Da ofensiva, só podemos dizer que, mais do que a defesa, esteve à vontade, porque contou com um apoio elevadissimo desta. Com base na imaginação sempre rica de Jair, os outros avantes cansaram-se de "costurar" o jogo, mormente na segunda fase, quando o placarde já era t r a n q u i l i z a d o r. Deslocações abundantes, mais por luxo do que por necessidade, excessiva troca de pases e poucas finalizações. Como a defesa, o ataque tambem teve o seu pecado, que foi não procurar traduzir no marcador, o reflexo verdadeiro de sua superioridade esmagadora. Para um quadro tão melhor do que outro, 4 a 1 é uma contagem magra. Naturalmente, alguns dos avantes do Palmeiras se pouparam, como era justo que o fizessem, mas se pouparam de modo erroneo, evitando jogadas mais bruscas dentro da area, mas, em compensação, submetendo-se, provocando mesmo, a ira dos adversarios pelo "baile" inclemente que lhes dispensava.

Tambem não há nomes a destacar, a não ser a quase sempre relevante atuação de Jair. Isso é coisa já habitual. O meia esquerdar, já frizamos em outros comentarios, voltou, na presente excursão a ser o elemento precioso que ultimamente não aparecia em São Paulo. A partida, pelo clima ameno e favoravel, esteve a seu gosto. Tanto bailou como marcou, novamente, um tento de trinta jardas, na cobrança de uma falta. Os outros quatro, no mesmo nivel. Na segunda fase, entraram Oberdan, Gersio, Dema e Moacir, todos mantendo a atuação que encontraram no restante do quadro.

DIA DOS NAMORADOS!





Recado para "êle"

O presente que "ela" gostaria
de ganhar no Dia dos Namorados
está nas vitrinas da CLIPPER.
A maior variedade em
artigos do mais fino gôsto
em modas, complementos e
utilidades domésticas.

Recado para "ela"

O presente que "êle" gostaria
de ganhar no Dia dos Namorados
está nas vitrinas de A EXPOSIÇÃO.
Venha vê-las. Uma infinidade
de sugestões de nosso finíssimo
sortimento de artigos que
os homens mais apreciam.

Clipper
LARGO STA. CECÍLIA



A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

ABERTAS ÀS SEGUNDAS E SEXTAS-FEIRAS ATÉ 10 HORAS DA NOITE

Standard - Es - 488

PAULISTAS OS MELHORES DO BRASIL



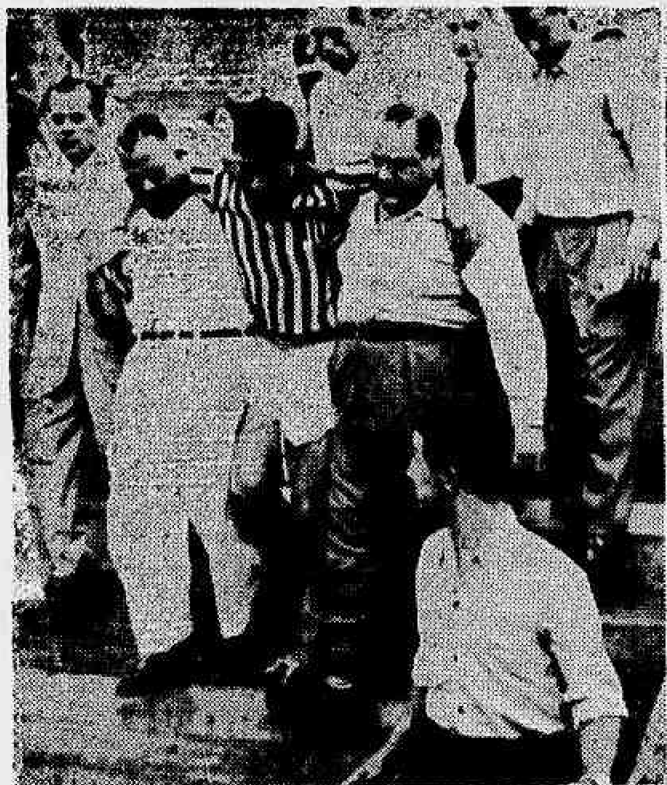


Eis o instante dificil para os paulistas, culminante para os cariocas. Ademir empata a peleja, após a trama de Didi na direita. Entretanto, logo depois, já com Julio no gramado, Pinga emendou um centro da direita e quase marcou. Castilho quís voar, mas não havia tempo e a bola foi e se perdeu por cima do travessão. Uma des muitas oportunidades perdidas





Expectativa! Os paulistas iam entrar em campo para a grande peleja. Rodrigues parecia louco para entrar e ganhar o jogo, enquanto Brandãozinho preferia descansar encostado à parede do tunel. Depois, na foto seguinte, uma defesa segura de Muca. Vejam como jogou a nossa defesa. Cinco paulistas contra três cariocas, mas quando atacavamos levamos tambem os volantes à frente







Uma cabeçada proposital e maldosa de Didi colocou Julio fora do gramado. Essa era a tatica deles, "matar" os extremas, mas depois o baile reiniciou. Eli e Santos que o digam. A melhor legenda para o segundo cliché é: "Prometi [illegible] mano!" Finalmente, o momento indescritivel. A bandeira de São Paulo, conduzida pelos anonimos incentivadores da nossa equipe, na volta pelo campo após o triunfo

NUNCA A

PORTUGUESA FOI TÃO GRANDE

Quatro jogadores jogando em Santiago do Chile — Nove convocados para a seleção paulista e seis atuando no Maracanã

Plantel que é verdadeira prova de força — Esplendidos reservas — Continuará no campeonato a estrela lusa de 1952? - Mais credenciada do que nunca

Pelos ultimos acontecimentos verificados no futebol paulista e mesmo no brasileiro, parece que a Portuguesa é o quadro "da moda." Jamais o clube luso tomou parte tão decisiva e direta, na nossa vida futebolistica, quer na interna, com a disputa do certame estadual, na nacional, com o Rio-São Paulo e Campeonato Brasileiro, quer ainda no plano internacional, com a excursão levada a efeito à Europa e a participação no Panamericano. Em todos os lugares, a Portuguesa brilhou intensamente e por isso, mais do que nunca, está credenciada para levantar o proximo campeonato paulista. Se passarmos uma vista dolhos, de leve que seja, pelo seu plantel, veremos que conta, no momento, com um dos mais completos do Brasil. Que se não leve em consideração somente o fato de contar com muitos titulares no Chile e na seleção paulista. Os demais postos tambem estão bem servidos, incluindo-se, nessa abastança, um numero razoavel de reservas em boas condições.

Muca, quando lhe parecia completamente desfavoravel a situação, foi lançado com amplo sucesso no Rio. Não chegou a ser o grande goleiro das melhores ocasiões, mas isso, naturalmente, é uma fase transitoria de sua carreira, devido mais às contusões seguidas de que foi vitima e que, trazendo o afastamento, acarretou, em consequencia, a gordura a que o jogador tem natural propensão. Para a Portuguesa, no entanto, a meta não constitue problema, pois que, alem de Muca, ainda conta com Lindolfo, que tem muitas qualidades e com Aldo, sempre solicito e dedicado. Na zaga, há Nena e Noronha, que completam, juntamente com Muca, um dos mais perfeitos trios finais brasileiros da atualidade. Herminio é um reserva maleavel, jogando tanto no centro como na lateral com desenvoltura, havendo ainda Jacob, um pouco mais fraco tecnicamente, mas tambem em condições de servir em uma situação de emergencia.

Santos e Brandãozinho dizem bem da expressão tecnica da linha media lusa. Ambos, nestes dois ultimos anos, se tornaram no centro das atenções do publico, mercê de acentuado progresso. Ganharam uma personalidade inconfundivel, que lhes dá merecidamente as seguidas atuações estupendas. Ceci é o unico titular da linha media que não foi convocado para a seleção paulista. Isto não quer dizer, no entanto, que, no quadro luso, dentro das caracteristicas proprias que ali se exige, seja mais fraco que os demais. Individualmente, Santos e Brandãozinho lhe são superiores. Ceci, todavia, não raro foi um baluarte, se entrosando perfeitamente no estilo dos demais, e ganha com isso um plano de igualdade e supre a menor classe que o possa separar deles. Não são menores as reservas do trio medio, se nos lembrarmos dessa figura surpreendente que foi Carlos em algumas partidas do Rio-São Paulo e ainda no campeonato paulista de 1951. Carlos, como medio de apoio é excelente, tanto atuando na esquerda como no centro. O seu ponto fraco, devido à lentidão caracteristica, é o guarnecimento. Não marca com a devida rigidês o que é em parte inexplicavel, já que veio de um clube que executa marcação cerrada. Um pouco mais de aplicação de sua parte, com perda de peso e Carlos poderá vir a ser uma das sensações do quadro para a proxima temporada.

Alem dele, há tambem Manduco, embora apresentando o mesmo defeito do ruivo. Manduco é bom municiador, mas desleixa um tanto na marcação. Foi isso justamente o que mais o prejudicou em sua carreira, mesmo quando ainda no Palmeiras, o que deu motivo até que fosse experimentado na meia. Isso, no entanto, é eliminavel, tanto para Carlos como para Manduco, desde que eles entrem em campo com instruções explicitas a serem seguidas rigidamente. O ataque, como sempre aconteceu na Portuguesa, é otimo. Cinco valores de seleção. O proprio Nininho, que decaira no campeonato de 51, reapareceu de forma auspiciosa no Rio-São Paulo, demonstrando claramente, que pretende disputar o posto com Negri ou Pontoni, as novas aquisições do clube. Alem do mais, em que pese seu estado de veterano, Nininho é utilissimo pela grande compreensão que tem com seus companheiros, especialmente com Pinga, na armação dos "rushs" do meia esquerda. Aliás, esse agir de Nininho na Portuguesa, foi seguido, por instruções de Aimoré, na seleção paulista, com Baltazar desempenhando o seu papel.

É, pois, uma impressão coesa que dá o quadro luso, quer no que concerne aos seus titulares, como no que diz respeito às suas reservas. Um todo forte, unido por afinidades tecnicas indisfarçaveis, que em 1952, juntamente com Palmeiras, Corintians e São Paulo, lutará pela conquista do campeonato.

SURPREENDENTE O FLAMENGO

Nunca, como agora, esteve o futebol brasileiro em tão grande evidencia no cenario internacional. Varios clubes têm excursionado, obtendo lá fora verdadeiras coleções de exitos e espalhando, pelo mundo todo ,o nome e o prestigio do nosso país. Tudo começou de uns dois anos para cá, quando o Palmeiras descobriu a Espanha e mais tarde a Portuguesa de Desportos descobriu a Turquia. Aberto o caminho, as excursões foram-se sucedendo, e entre os clubes brasileiros que mais têm honrado, no estrangeiro, a escola nacional, está sem duvida o Flamengo. No ano passado esteve na Europa, numa temporada em que enfrentou grandes adversarios, inclusive na Suecia, para regressar invicto. Agora se encontra no Peru. E' sabido que o futebol inca, mercê da fibra de seus homens, e da capacidade de assimilação, está atualmente entre os primeiros do continente, e a prova disso não está longe. Basta recordar o que aconteceu no Panamericano, quando os incaicas conseguiram empatar com os brasileiros, roubando-nos o unico ponto em todo o certame.

RECORDE

Vai longe o numero de partidas invictas do Flamengo, atingindo verdadeiro recorde, que tão cedo não será ultrapassado. Conta o gremio carioca nada menos do que vinte e quatro partidas sem derrota. Alguns empates na Suecia, outros aqui no Brasil e agora alguns no Peru, mas a serie invicta continua e isso é o que importa. As contagens, em Lima e Arequipa, indicam que Flavio Costa continua na velha tatica brasileira de atacar, de preferencia atacar, a mesma tatica que nos deu algumas alegrias e dissabores. Embora conservando-se invicto, o Flamengo apresenta um total de gols contra que diz bem da insegurança de sua equipe no que diz respeito à retaguarda, e isso vai, talvez, por conta da diagonal e seu padrasto.

Poder-se-ia alegar, nesta altura, que alguns adversarios destes cujos nomes constam na extensa lista de vitorias do Flamengo, não reunem credenciais de recomendavel categoria. Não importa. O fato é que o rubro-negro tem aceito jogos sobre jogos, e empatou com o Alianza, em Lima, em circunstancias que valorizam sobremodo sua atuação, e quando se fala em Alianza é preciso lembrar que na sua equipe militam varios ataques da seleção peruana que empatou com a seleção de Zezé Moreira em Santiago do Chile.

Parabens, portanto, ao gremio da Gavea. Tem sabido honrar nossas tradições esportivas.

PRENDAM A BOLA!

Foi dificil a função do reporter na "trincheira" dos paulistas. Isto porque, inicialmente, houve a natural preocupação dos dirigentes da F.M.F. em isolar os tecnicos dos massagistas, visando evitar as entradas intempestivas em campo dos já chamados "pombos correios". Nesta situação, Aimoré ficou à boca do tunel, onde não foi permitida a nossa presença. De qualquer modo, notamos bem a "torcida" do tecnico, que não se cansava de gritar: "Vai lá Santos, põe a bola no chão Bauer" ou então, como se falasse consigo mesmo: "Assim não é possivel, querem ganhar a pulso."

No segundo tempo, a coisa piorou muito. Os cariocas atacavam em massa e aí entrou em cena Jim Lopes, tecnico da Portuguesa. Da "trincheira", gritava: "Faltam 15 minutos, Aimoré. Avisa a Rodrigues." E lá Aimoré fazia sinais com os dedos, marcando o tempo que faltava. Mas Jim Lopes retornava: "Não digas tanto para não assustar os rapazes." O jogo ia transcorrendo, perigoso para os paulistas. "No es posible! Estamos perdendo terreno. Acabaremos perdendo um jogo que não podemos perder" era ainda Jim Lopes que falava, para acrescentar logo depois: "Manda Rodrigues para frente. Rodrigues, Rodrigues, adiante, não recua. Assim facilita marcação e avanço carioca."

Faltam 5 minutos, faltam 4, faltam 3, e Aimoré a acenar sempre com os dedos para os jogadores. Baltazar pegou a bola na ponta esquerda, teve Pinheiro pela frente: "Vai Baltazar, volta, prende a bola, faltam três minutos". Veio o passe recuado para Pinga e um "assim não Baltazar". Depois, virou-se para onde estava Paulo Machado de Carvalho. E mexeu as mãos, como a indagar qual o tempo que faltava. Um dedo foi levantado, o indicador, numa resposta muda. Aimoré voltou a olhar o jogo e viu Bauer com a bola. "Não larga, não larga, Bauer, falta um minuto. Não podemos mais perder." Mario Viana entrou com mais um minuto de desconto. "Como é, não acaba mais?" Paulo de Carvalho estava no topo da escada, em posição tipica de corredor de fundo, aguardando somente o apito final. Uma legião de fotografos rodeava a boca do tunel paulista. E o publico das gerais a gritar: "Senta, senta, vagabundo", acompanhando as palavras com bolas de jornal e tampas de cerveja. Uma delas atingiu Furlan, que virou e agradeceu ironicamente. O arbitro olhou o cronometro. Aimoré voltou a gritar: "E' agora. Ele olhou o relogio. Vai, Rodrigues, não larga a bola e... Acabou!"

Deu-se o "estouro". Todo o mundo, os paulistas é logico, correram para a cancha, os cinco deles abrindo a bandeira de São Paulo e passando a correr no gramado, numa improvisada volta olimpica. E, caso raro, na parte das numeradas, milhares de lenços brancos acenando. Era a "torcida" bandeirante, que desde as primeiras horas de domingo fôra enchendo os hoteis do Rio. Impossivel descrever o que se passou no gramado, enquanto os jogadores se confraternizavam. Aimoré correu e foi abraçando os que encontrava pelo caminho, até o lado onde se encontrava Julio. Já aí estava tambem Osvaldo Cordeiro. Ambos trouxeram o craque carregado. E lá, nas numeradas, os lenços continuavam acenando. Adeus campeonato brasileiro de 51! A festa era dos paulistas!

Proverbio da semana

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA

Dez longos anos! Ainda temos na memoria aquela partida noturna de 50 em Pacaembu, quando vimos fugir o titulo que parecia certo E, naquela ocasião, não raro foi o torcedor que maldisse a hora em que se acotovelara nos portões para a compra de ingresso, não raro foi aquele que lastimou a ida para o estadio às 17 horas. E' sempre bom recordar, seja até um momento amargo como aquele, principalmente neste instante em que se dá o reverso da medalha. Esperamos e soubemos esperar. Sempre estivemos bem proximos da meta, fracassando na hora decisiva. O campeonato de 52 seria o da desforra?

Um jogo cá, outro lá e se houvesse necessidade de "negra", tambem o Maracanã seria o palco Logo de saida levavamos a desvantagem do campo, isto para não falar na da torcida Talvez, por isso, muitos julgassem que a oportunidade de 50 só viria a se repetir em 54, quando voltariamos ao aconchego do Pacaembu. Ilusão, pura ilusão, esquecimento até de que seria este ano o nosso ano. Começaramos vendo acabado o reinado de Flavio Costa (que é bem capaz de voltar nesta altura dos acontecimentos), vendo sete paulistas no selecionado nacional que se glorificou em Santiago. Isso já era grande coisa, o começo da reabilitação, pois estavam bem claro que com tantos campeões Panamericanos no quadro, bem poderiamos vencer em Maracanã. Depois, veio a vitoria de Porto Alegre, fato que não se dava ou nunca se deu. Outro fator de alegria, mais confiança, que desapareceu um pouco no proprio Pacaembu, na primeira peleja ante os cariocas. Aquele empate foi de amargar!

A lição veio em seguida. Bailamos dentro do gigantesco estadio carioca, ante os craques cariocas e à frente da torcida carioca. Agora sim, seria o "tudo ou nada". A fila estava cansando e eles não poderiam ganhar o pentacampeonato sem mais nem menos. Melhor dito, melhor feito. Foi dramatica a segunda partida, mas persistiu a força de nossa vontade. Valeu a pena esperar? Talvez sim, talvez não. Entretanto, o sabor da vitoria é agora bem maior, porque foi conquistada em campo inimigo e à força de fibra e tecnica. Enfim, amigos, "quem espera sempre alcança".

COROADOS COM 2 ANOS DE ATRAZO

Campeões do Brasil de fato e de direito - Dificuldades que não eram desconhecidas – A descoberto as nossas baterias – Eles diziam: os nossos mortos serão vingados - O que se viu depois ultrapassou a expectativa – Porque passaram do terreno da tecnica para o da brutalidade – Julio tinha que ser contido de qualquer maneira – E começaram as botinadas – Primeiros momentos de desacerto na retaguarda – Paulatinamente ganhamos o meio do campo e o comando do prelio

Terminamos com visivel supremacia a fase inicial - Desfalque e degringolada – Dramatico e terrivel o tempo complementar - Por que desguarnecemos o melhor setor deles? – O mais certo seria jogar Pinga ou Rodrigues para a direita – Arati não é homem para apoiar – A volta de Julio e o equilibrio do jogo – Ataques de lado a lado, mas os nossos eram mais concatenados – Antoninho tinha que conter Eli – Vitoria que estava custando – Os maiores entre os campeões

Sabiamos de antemão de todas as dificuldades que encontraria a seleção paulista. na partida decisiva em Maracanã, principalmente porque a exibição de quarta feira,, se teve o dom de nos encher de confiança, de prever mesmo que estavamos em plano superior, agiu como uma especie de toque de alerta para os guanabarinos. Viram eles, através dos proprios comentarios da imprensa carioca, que estavam amesquinhados, diminuidos e que, nesta contingencia, precisavam reabilitar-se. E veio o incentivo natural, do publico e da imprensa, ninguem pensando em derrota, Isso sentia-se nas ruas e avenidas da Capital Federal, na menor menção sobre a peleja que se avisinhava.

A equipe de São Paulo jogara um grande futebol, na luta de quarta feira, mas todos viram onde estava sua força. Teria que haver variação, pois tinhamos certeza que a nossa "chave" tinha sido estudada, que Zezé Moreira saberia agir no momento preciso, procurando anular a vivacidade de nosso jogo pelo flanco. Isso era um ponto favoravel a eles, o termos, por força da contenda, "descoberto baterias", mas representava tambem um ponto para o nosso lado, eis que teriamos que jogar á base de cautela, tão claro estava que os ponteiros Julio e Rodrigues iriam sofrer marcação ferrenha. O aspecto ou ambiente que antecedeu a partida, é preciso que seja ressaltado. porque, repetindo aqui a frase de um carioca, de um homem do povo, mas que diz bem como aguardavam a luta, os "mortos deles seriam vingados". Mais precisamente, disse: "Vamos ganhar e nessa ocasião vingaremos os nossos mortos" Isto queria dizer, nada mais, nada menos, do desejo de desforra dos 3 a 0, que ficara como espinha atravessada na garganta. Os noventa minutos, portanto, seriam uma questão de "tudo ou nada", mais da parte deles que da nossa.

E se essa plena confiança do lado deles tinha que ser temida, muito pior estava por vir. O que se passou com Julio foi de desnortear, mormente quando se estava vendo a fragilidade de Eli e Santos em conter o nosso ponta. Eram levados sempre e ai começou o que não se esperava. Rodrigues, mais tarimbado, mais firme no corpo a corpo, ainda aguentou tudo, os pontapés de Arati. Julio, mais fragil, pagou um pesado tributo, porque a ordem parecia ser: alijar da luta os extremas paulistas!

Mais uma vez, começamos mal a peleja na parte defensiva, onde todos, ou quase todos, eis que temos que fazer uma ressalva especial para Djalma Santos, se embaralhavam. Os cariocas, com as modificações surgidas em seu quadro, lançaram dois meias mais de construção e quando se esperava que Brandãozinho aproveitasse o recuo de Ipojucan para apoiar mais o nosso ataque, jogou muito atrás, enquanto Bauer não fazia o necessario policiamento em Didi. Surgiu dai um inicio de degringolada, com as bolas esticadas longas para Ademir, que se aproveitava de sua velocidade para vencer Helvio.

Por duas vezes, falhou o zagueiro e quase vemos a abertura do escore. Durou mais que antes o atabalhoamento, quando tinhamos na frente somente Baltazar e Pinga, porque recuavam Julio, Antoninho e Rodrigues para auxiliar e armar. Temos que ressaltar que, mesmo assim, não houve desespero. Paulatinamente, fomos ganhando o centro do campo e forçando a retração de Eli, temeroso, flagrantemente, das escapadas do ponta direita paulista. Se eles, na quarta feira, "viram as nossas baterias", esqueceram que estas continuavam em "ponto de bala", que nem a fama de Santos e Eli, do lado esquerdo, e Arati e Jair, do direito, conseguiam cobrir. O que se teve como noite inspirada de Julio e Rodrigues (muitos assim classificaram o realizado nos 3 a 0) confirmou-se totalmente. Verdadeira "barbada", com mais força do lado de Julio, que apanhava a bola em nosso campo, corria, fazia que ia para a esquerda e enganava Eli, indo pela direita. Eram fintas secas, desnorteantes, que levavam a seguir Santos de roldão. E logo aos sete minutos, surgiu o primeiro "rabo de arraia", obra de Santos, derrubando e empurrando Julio junto á linha de fundo.

As entradas de Eli eram bem criminosas, visando mais a perna do nosso extrema do que a bola, terminando Didi por ser o "matador" que havia botar fora do jogo o craque paulista, numa jogada clara de má intenção. E citamos isso para que todos sintam como, apesar de tudo, eramos muito mais constantes no ataque, muito mais perigosos.

Atrás, seguindo o ritmo natural de nossa ascendencia tecnica, fomos agindo melhor na marcação. Brandão firmou-se em cima de Ipojucan e Helvio começou a antecipar-se em todos os lances com Ademir, enquanto Bauer, talvez pressentindo que "entravamos nos eixos", passou a jogar no meio do campo, aparando os rechaços cariocas e mantendo a ofensiva em constante municiamento. Somente que, inumeras vezes, teimamos no jogo alto, quando o mais certo seriam as infiltrações rasteiras, pelo proprio centro da retaguarda contraria, visto que estava que Jair era uma valvula aberta e que, nestas circunstancias, Pinheiro acabaria caindo, por não poder conter as entradas de Pinga e consequentemente as deslocações de Baltazar. Demoramos muito no avanço da bola. Chegamos a ver Pinheiro (caso raro) acompanhando Baltazar até as laterais e levando desvantagem nos duelos isolados. Aí, sabido que é que o zagueiro central é o despejador do "miolo" do seu campo, quando Rodrigues ou Julio retinham a pelota do comandante, tinha que ser feito de pronto o cruzamento, eis que as probabilidades em tais momentos eram sempre maiores.

De qualquer maneira, porem, é preciso que se note, ganhamos a maioria dos duelos. O nosso ataque esteve a pique de marmar mais tentos no primeiro periodo. Aqueles dois lances, de Pinga e Rodrigues, para falar só neles, foram de absoluta falta de sorte. Dirão que os cariocas tambem tiveram jogadas de real perigo. É verdade, como aquela que Santos salvou em cima da linha de gol,

ESCREVEU

SOLANGE BIBAS

mas tudo obra de erros individuais nossos e não através de virtudes dos atacantes. Falhavamos no centro, como aconteceu com Helvio e logo abriamos a retaguarda. Ao passo que nós faziamos as coisas com mais consciencia, mais tirocinio, tirando da jogada os defensores, para fazer depois os lançamentos.

Desde que Bauer começou a jogar com Antoninho, desde que colocamos a bola no chão, comandamos o jogo. Não vai nisso nenhum exagero. Tecnicamente o periodo preliminar foi todo paulista.

Foi dramatico, terrivel, o segundo periodo. Aqueles primeiros minutos, jogando somente com dez homens, pois Julio ficara no vestiario, mostrou que o nosso onze se defendia somente. Todos atrás, somente Baltazar e Pinga, assim mesmo em nosso campo, lá na frente. E quantas e quantas vezes não vimos Antoninho com a bola na direita, inteiramente livre, sem que aproveitasse o avanço dos volantes cariocas, extendendo na frente a Baltazar! Em verdade o perigo rondou a nossa meta, muito mais que a deles.

Desmembrado o lado direito do noss oonze, Santos e Eli puderam fazer das suas, constituindo-se em atacantes, sem que tivessemos presença para jogar na frente Antoninho ou mesmo Pinga para o lado direito, esquerdo deles, tão reconhecidamente parcas são as qualidades tecnicas de Arati no apoio. Rebate e nada mais. É verdade que aguardavamos a entrada de Julio a qualquer momento. Isso não sabiam os cariocas, que, tomados de novo animo, dominaram o jogo, lançando todos á frente, enquanto nos defendiamos a duras penas, de qualquer maneira. E o inevitavel aconteceu, porque o empate surgiu, num lance em que os avantes Ademir e Didi, em conjunto estreito, apanharam aberto o terreno central de nossa area. Por onde andava Helvio? Fôra levado na avalanche que até então se fazia sobre o nosso terreno.

Faziamos frente, mas perdiamos os lances individuais em razão de termos menos um homem. Aliás, a rigor, menos dois, porque Antoninho, repetimos, não era o homem indicado para permanecer no lado direito. Ou Pinga ou Rodrigues, mais velozes, mais lutadores, porque ai, quando menos, forçariamos a manutenção de Eli e Santos em seus setores. Ali, daquele lado, é que estava o peso dos cariocas, mas erradamente olvidamos esse ponto, principal, porque dali partia tudo. O interessante é que, apesar do maior volume de jogo dos cariocas, Muca agiu com relativa comodidade. As bolas lhe iam ás mãos praticamente sem força. Havia quase desespero entre os cariocas, contrabalançando tambem a falta de serenidade do nosso lado.

Após o retorno de Julio, manquitolando, tinhamos que manter o empate, de qualquer modo, a qualquer preço. Ou então marcar de novo. De novo, fomos tomando folego, ou melhor, pé no terreno. Se eles atacavam, nós tambem o faziamos, sendo que, já agora, Eli e Santos sentiram os receios naturais da volta do extrema direita. A movimentação da peleja, passou a ser igual, equilibradissima. Não adiantará dizer que eles acossaram muito a nossa area, porque o Santo Castilho salvou situações de perigo iminente, inclusive num tiro insidioso de Bauer, no angulo, que o goleiro foi buscar não sabemos como.

Pena que Baltazar decaisse muito nesse periodo, levando desvantagem com Pinheiro nas bolas rasas, apesar de procurar manter o mesmo tipo de jogo inicial, que era deslocar, aprofundar e depois recuar para Pinga e Rodrigues. Custavam a passar os minutos e o incentivo da torcida não parava, sempre pedindo "mais um", que seria a prorrogação fatal, com maiores dificuldades para o nosso lado, dado que o desgaste de energias era paente entre os paulistas. A manutenção da bola em nosso terreno quando estavamos com dez homens, acarretou o esfalfamento fisico e bem que poderia entrar em jogo depois tudo o que desse e viesse. Ou mantinhamos o mpate ou iria tudo por aguas abaixo. Talvez não, mas ... nem é bom pensar!

Vimos, nessa altura, que Antoninho tinha a função precipua de conter Eli. O medio com a bola, era o meia que lhe dava combate, com animo renovado, enquanto, se era o atacante que mantinha a pelota, o jogo era chamar Eli e lançar Julio, uma figura impar no gramado, pois apasar da contusão, que era notada visivelmente, andou confirmando o "baile" do primeiro tempo. Passado o desespero, prevaleceu o cerebro, controlando a nossa equipe melhor a partida, em que pese o quadro carioca não arrefecer no ataque. Julgamos que deveria somente ter havido mais bola presa. Entretanto, como tinhamos probabilidades de marcar, talvez tenha sido melhor assim. Não será demais repetir: os ataques foram feitos de lado a lado, mas os dos cariocas mais á força de "peito", de "garra" como diriam os orientais, posto que os nossos se faziam racionalmente, com mais tecnica e descortinio. E acabamos vencendo a dura parada!

Neste momento, amigos, a vitoria pertence a todos. Todavia, temos que fazer ressalvas especiais, surgindo em primeiro lugar o nome de Julio, um dos maiores jogadores do gramado. Santos não lhe ficou atrás, principalmente naqueles momentos em que os cariocas dominaram. Santos e Helvio fizeram uma combinação soberana, só não levando a melhor no impossivel.

Rodrigues foi outro grande do nosso lado. Recebeu botinadas a torto e a direito de Arati, mas não recuou e manteve bem viva a sua vontade de vencer. Ou ele ou Pinga deveriam ter ido para o lado direito do ataque, quando se deu a contusão de Julio. Todos os demais, porem, merecem citação, pois foi á custa de sacrificios imensos que trouxeram para São Paulo um titulo que nos cabe de fato, um titulo que já estavamos fazendo por merecer há muitos anos. E, pasadas que foram as cinco partidas dos paulistas, das quais saimos com a galardão de invictos, uma coisa é mais do que certa: fomos mesmo os melhores. Ganhamos porque o futebol de São Paulo está em plano mais destacado que qualquer outro, porque somos superiores.

SELEÇÃO BRASILEIRA DA FINALISSIMA



Castilho

Mais uma vez entra Castilho na seleção da rodada. De todos os que participaram do certame nacional, foi talvez o jogador mais regular e mais em evidencia, pelas estupendas atuações que apresentou. Deu vitorias aos cariocas, com suas defesas espetaculares, e só não fez o que em verdade não poderia ser feito. Arqueiro de capacidade tecnica indiscutivel, superior a todos os demais, em todas as partidas.



Helvio

O duelo entre Pinheiro e Helvio foi de dificil decisão. Ambos jogaram muito, seguindo, aliás, o que têm feito em todas as partidas. O carioca foi "na conversa" de Baltazar algumas vezes e desguarneceu o seu setor, que é importantissimo. Helvio, ao contrario, esteve sempre presente em todas as situações, colaborando eficientemente pela espetacular vitoria. Ganhou o posto, mais uma vez, por direito de justiça.



Noronha

Houve equilibrio, tambem. no confronto entre Noronha e Santos. Este ultimo apareceu com destaque nos momentos em que Julio ficou à margem da luta. Chegou a empolgar, mas havia, então, a explicação. Noronha, por sua vez, não chegou a atingir o nivel da partida anterior, mas manteve um ritmo aceitavel, do começo ao fim, e quando a situação apertou. nos ultimos minutos, andou salvando os companheiros.



Santos

Ganhou estourado o "bugrinho" da Portuguesa de Desportos. Debalde procurou Friaça fugir de sua marcação. Santos ia-lhe ao encalço, decidido e firme, para neutralizar, no nascedouro, todos os lances que o ponteiro pretendia armar. Foi um valor utilissimo. Um craque autentico, que conquistou inclusive a torcida carioca, com seu estilo simples mas à prova de bala. Não se impressionada com nada. Comparece sempre.



Brandãozinho

Brandãozinho teve mais consciencia de jogo do que Jair. Enquanto Ipojucã permaneceu na meia, andou levando desvantagem em alguns lances pelo alto. Quando o "gigante carioca" passou para o centro, por haver trocado com Ademir, ai Brandãozinho firmou-se, por estranho que pareça Ademir foi o melhor avante carioca, mas não por culpa do pivô paulista, que soube marcar bem e fazer as coberturas quando necessarias.



Bauer

Grande partida disputou Bauer. No segundo tempo cometeu alguns rochilos, mais por causa do recuo da equipe toda do que propriamente por desleixo ou displicencia. Contra Didi, sobretudo no primeiro tempo, venceu todos os duelos. Se teve uma ou outra jogada em que deixou transparecer o desejo de fazer tudo sozinho, esquecido dos companheiros, teve em compensação lances em que patenteou sua alta classe.



Julio

Tornou-se o espantalho dos cariocas, com suas fintas desconsertantes e com a capacidade de armar o jogo no setor. Foi alijado da luta, violentamente, por estar jogando muito, mas voltou e continuou sendo o mesmo. Não se intimidou com os pontapés de Eli e pode ser apontado como a figura principal do gramado. Confirmou a atuação de quarta-feira, demonstrando que se adapta à grama fofa do Maracanã...



Antoninho

Mais uma paulista na seleção. Antoninho, embora sem reeditar a soberba partida de quarta-feira, foi superior a Didi. Este esteve nulo no primeiro tempo e a melhora que apresentou no segundo não basta para lhe dar um lugar no "scratch". Antoninho, ao contrario, disputou otimo primeiro tempo e decaiu um pouco no segundo, mas não tanto para perder a escalação. Desmentiu, completamente, os boatos sobre sua frieza.



Ademir

Marcadissimo na area, com dois ou três homens sempre em cima de si, Baltazar não teve chance de aparecer muito. Seu trabalho foi muito apreciado, pelo que representou de sacrificio, mas Ademir, do outro lado, jogou indiscutivelmente mais do que ele. Um confronto entre ambos, numa enquete entre dez entendidos, daria 7 para Ademir e 3 para Baltazar. Temos, pois, que dar o posto ao Queixada, o que não é desdouro.



Pinga

O Panamericano, pelo visto, deu a Pinga a confiança em suas possibilidades. Antes era um jogador que nunca se completava, acusando altos e baixos horriveis. Na seleção, em todos os jogos, fez o suficiente para tranquilizar o tecnico e a torcida. Domingo voltou a brilhar intensamente. Sua tarefa, de ponta de lança, ele a cumpriu com o necessario vigor. Jamais fugiu da luta, nem mesmo contra Eli...



Rodrigues

Homem-gol e homem-cerebro, Rodrigues não foi apenas o dinamo da ofensiva. Foi, tambem, a cabeça pensante. No segundo tempo recuou para ajudar a defesa. Funcionou na meia esquerda, lançando Pinga em passes abertos de muito bom efeito. Lutou como poucos, sem parar um instante sequer. Esteve inteiramente voltando para o titulo, que afinal veio, sem discussão, premiar o esforço honesto dos vencedores

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Como eles viram seus proprios jogos

QUERIAM VENCER NA VIOLENCIA

Recebemos ordem para vencer – Perdemos gols no primeiro tempo – Grande espirito de luta dos paulistas – "Achei Bauer o melhor" – Eli não perdoa ninguem – Os bandeirantes mereceram o campeonato

A reportagem do MUNDO ESPORTIVO, mal acabou o jogo penetrou no campo do Maracanã, e lá mesmo, roubando os jogadores dos abraços enternecidos de seus fans, ouviu-os sobre as emoções que sentiram durante a partida. Eis o que disseram:

A ORDEM ERA VENCER

"Foi mais do que duro. Foi duríssimo. Felizmente sabiamos que não iria ser facil, e entramos em campo dispostos a dar o maximo. A ordem era vencer, pois na prorrogação o que vale mais é sorte e não tinhamos necessidade de ficar nessa dependencia. Quando Julio saiu, os cariocas se animaram ainda mais, mas, sinceramente, nunca perdi as esperanças. Recuei para ajudar na defesa e corri como nunca em minha vida. Levei pontapé a torto e a direito (veja como estão minhas canelas!) mas valeu o sacrificio. Conquistamos, afinal, o titulo que São Paulo tanto desejava. A que atribuo a vitoria? À unidade de pontos de vista, à disposição geral ,ao entrosamento dev ontades, desde a do tecnico, até a do mais humilde torcedor. Isso é muito importante". Asim falou Rodrigues.



CONTO DE FADA

"Para mim, tudo parece um conto de fada. Sempre desejei integrar a seleção paulista e recebo hoje o titulo como a maior honra de minha carreira esportiva. Por enquanto, tudo me parece um sonho. Se estava nervoso? Nem me fale! A responsabilidade era tão grande que só encontrava paralelo no meu desejo de vitoria. Sabe lá o que é isso? Um fracasso, nesta altura, poderia significar o fim de minha carreira. Seria capaz de dar tudo pela vitoria, seria capaz tambem — se isso fosse possivel — de dar minha alegria aos torcedores paulistas, cujo estimulo jamais faltou à seleção. Sobre o resultado, penso que foi justo, embora nos tenha faltado sorte em algumas ocasiões. Viu os gols que perdemos no primeiro tempo? E' verdade que tambem tivemos um pouco de chance, naquela bola que o Santos devolveu. Futebol é assim mesmo. Sou campeão brasileiro e sinto vontade de abraças os meus amigos e contar-lhes a alegria que tomou conta de mim". Declarações de Muca.

MERECERAM A VITORIA

"Não tenho nomes a destacar no quadro de São Paulo. Aliás, seria uma grande injustiça citar este ou aquele, eis que, na minha opinião, o que chama a atenção é justamente o sentido de conjunto que possui o onze. Uma peleja cavada, dura mesmo, em que houve igual parcela de oportunidades. Chamou-me tambem atenção o espirito de luta dos bandeirantes, que não esmoreceram um instante sequer mormente quando com dez homens, tiveram pela frente a nossa avalanche. Apeasr de triste pela perda do campeonato, reconheço que a equipe de São Paulo mereecu o campeonato e que o cetro está em boas mãos". Confissões de Ademir.



LUTAMOS MUITO MAS...

"O que se pode dizer depois de um jogo destes? Que a nossa vitoria era certa? Não. O quadro paulista é dos melhores e nestas circunstancias tanto poderia vencer um, como o outro, ou haver o empate, que afinal foi o resultado. Tivemos que lutar muito, o que valorizou o feito dos bandeirantes. Devo destacar Bauer como o melhor elemento da retaguarda paulista. A sua fama é mundial e o que fez no Maracanã nestas duas partidas nada mais é que a confirmação de suas qualidades. Julio é outro que está jogando muito, sendo o melhor valor de um ataque de grandes astros. Os paulistas mereceram o campeonato. Resta-nos o consolo de ter lutado até o fim. Mas..." Impressões de Telê.

QUERIAM GANHAR DE QUALQUER MODO

"Puxa, amigo, que jogo duro. Não tivemos um instante de sossego e queria que você visse os xingamentos de Eli. Eles queriam ganhar de qualquer maneira, mas futebol não é isso. Tive no segundo tempo a função de conter o médio carioca em suas escaladas e fiz o que era possivel, tendo que acrescentar que, dentro disso, aguentei ditos e botinadas, pois Eli não perdoa. Quando o juiz deu por terminado o jogo, quando vi a bandeira paulista nas mãos dos torcedores, parece que acordei de um longo sono. Estou satisfeitisimo. Ainda não fui campeão paulista, mas sou campeão brasileiro". Confissões de Antoninho.

FIBRA E TECNICA

"Apitando, gostei da partida. O publico deve estar satisfeito, pois houve de tudo para agradar, inclusive ataques permanentes de parte a parte. As jogadas mais duras são naturais num jogo como esse, mas procurei reprimí-las ao maximo. Os paulistas mereceram o campeonato, principalmente porque demonstraram, além do grande futebol que praticam, uma disposição e fibra incomuns. Os cariocas foram dignos adversarios. Grande jogo, grande torcida e no fim um premio justo à gente bandeirante, que nunca esmoreceu". Declarações de Mario Viana, juiz da partida.

BILHETE PREMIADO

O zagueiro Santos e o Biriba surgiram quase ao mesmo tempo, no Botafogo. Logo conquistaram o coração da torcida, um porque se impôs pelo estilo primoroso, pelo enquadramento perfeito à tatica utilizada pelo alvinegro carioca. Outro porque alguns supersticiosos achavam que dava sorte. O cachorrinho preto e branco do Carlito chegou mesmo a dominar as manchetes no Rio. Foi o Corintians quem acabou com o seu cartaz, numa partida em que "lavou" o Botafogo por 5 a 0, com Biriba e tudo.

O Santos permaneceu em General Saveriano, cada vez com maior prestigio, cada vez jogando mais. Acontece, porem, que o clube adotou, desde algum tempo, uma politica de compressão de despesas, e dentro do criterio estabelecido não pode pagar ao seu famoso zagueiro aquilo que os outros lhe oferecem. Todos os clubes desejam Santos. Bangu, Vasco, Fluminense, Palmeiras e São Paulo já andaram namorando o craque da seleção carioca, tornando ainda mais dificil sua permanencia no Botafogo.

Nesta altura, nós que acreditamos em coincidencias, achamos que o Corintians, que já acabou com o Biriba, pode acabar tambem com o Santos (para o Botafogo, bem entendido), trazendo-o para suas fileiras. O preço exigido pelo passe é proibitivo: dois milhões de cruzeiros, mesmo nesta epoca de inflação, é muito dinheiro. Em todo caso, considerando-se o alto valor do jogador, considerando-se principalmente o que sua aquisição poderia representar para o clube e para o futebol paulista, parece que o assunto merece um estudo mais demorado.

Temos visto, nestes ultimos anos, verbas desperdiçadas sem metodo, na compra de dezenas de jogadores dos quais apenas um ou dois se aproveitam. Quem sabe se não valeria a pena gastar, de uma vez só, os dois milhões que o Botafogo exige, mas com a certeza de haver comprado um craque de verdade, um dos maiores do futebol brasileiro?

E' assunto para pensar. Com Santos no quadro, seriam bem outras as perspectivas do Corintians no campeonato. Alem disso, há a considerar que sua estréia, numa grande partida no Pacaembu, daria uma renda astronomica, capaz de cobrir pelo menos metade da despesa. Já ficaria bem mais em conta a transação. Outro lado interessante é que o seu passe, uma vez adquirido, ficaria integrado, como é obvio, no patrimonio do clube. Seria, por assim dizer, dinheiro em caixa, porque a qualquer momento, se houvesse motivos especiais, o Corintians encontraria pretendentes com dinheiro na mão para levar Santos. Quem arrisca 500 mil cruzeiros com jogadores que são verdadeiras incognitas, talvez possa gastar 2 milhões na certeza de não estar comprando nabos em sacos. Um clube que se arma com antecedencia, embora gastando bastante, tem sempre chance de gastar menos do que aqueles que deixam tudo para quando começam a aparecer as dificuldades, em meio dos campeonatos. Então os negocios de ultima hora se sucedem e craques vão sendo comprados como bilhete de loteria, quase todos em branco.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Não houve drama nos vestiarios dos paulistas. Nunca há tristeza, nem criticas, onde se encontram os vencedores. Houve, isso sim, muita alegria e até algumas lagrimas de emoção, e isso começou no campo, na hora em que Mario Viana, depois de dar mais de um minuto de chance para os cariocas, trilou o apito encerrando a peleja. Do fosso, dos corredores, dos vestiarios e nem sabemos mais de onde, saiam paulistas aos montes pulando, cantando, chorando, abraçando-se e abraçando os jogadores, que deixavam o campo extenuados mas com um brilho de alegria nos olhos, distribuindo "impressões" para os milhares de microfones volantes que infestavam o Maracanã.

Paulo de Carvalho, perdido entre milhares de abraços, dizia a um interlocutor: "Ganhamos, sim! Contra tudo e contra todos! Osvaldo Cordeiro, suando em bicas e exibindo a volumosa musculatura, distribuia sorrisos e assinava um autografo para um jornalista alemão. Aimoré, simples e pequenino, procurava esconder-se dos fans. Os reservas, agrupados a um canto, estavam tambem muito satisfeitos, principalmente Mauro. Muca, um dos primeiros a vestir-se, olhava espantado as pernas de Rodrigues e Brandãozinho, onde se viam as marcas das patadas dos cariocas. "Foi Arati", disse Rodrigues. Jim Lopes sentenciava: "Quase perdemos um jogo ganho. Não gostei do recuo da equipe, pois não há nada pior, para um jogador, do que saber que o empate chega. Rodrigues devia ter ficado na extrema".

E' duro perder uma partida! Agora imaginem o que não é perder uma peleja decisiva, que representava um titulo, principalmente quando isso se dá na propria casa em que somos donos. Foi o que aconteceu com os cariocas. Não perderam o jogo, é verdade, mas o empate quis dizer derrota. Nem bem terminou o jogo, Castilho foi se dirigindo para a boca do tunel e encontrou-se com Helvio. Cumprimentou-o pelo campeonato e recebeu do zagueiro as seguintes palavras: "Castilho, você é o maior!" Depois, o vestiario, a mesma tumba de quarta-feira. Ninguem falava, vendo-se Didi jogado sobre um banco, indiferente a tudo e a todos, enquanto um fotografo procurava gravar em sua maquina aquela mascara do desespero.

Telê sentou-se mesmo no chão e foi descalçando as chuteiras paulatinamente. O mais abatido de todos não era jogador, não era Zezé Moreira, mas sim o medico Pais Barreto, que, sentado a um canto, mordia nervosamente os dedos. Era a primeira grande derrota da dupla Zezé-Pais Barreto. Alguem disse do lado: "eles mereceram", mas a frase morreu imediatamente, pois Ademir olhou e mesmo não falando, parecia dizer: "Chega. Já não basta a perda do titulo "

Aimoré entrou no vestiario, com o fito de cumprimentar os craques cariocas. O primeiro foi Ademir. Estiveram abraçados um largo tempo, um falando no ouvido do outro, baixinho, enquanto o jogador fazia caretas como quem vai chorar. Cenas indescritiveis, onde "as palavras morriam". Zezé foi o seguinte. Os dois irmãos tiveram que posar abraçados, enquanto os jogadores se dirigiam cabisbaixos para o "chuveiro". Saimos e notamos já um pelotão da Policia Especial formado de um vestiario para outro. E nem bem chegavamos ao paulista, o "pau comeu". Um cronista carioca chegou às vias de fato com um desconhecido. Um fotografo entrou no roto. Serenados os animos, vimos o desconhecido dizer: "Tem mais uma meia duzia que eu prometi pegar. O primeiro já foi!" Teria a encrenca alguma relação com Flavio Costa e Zezé Moreira, em "chaves" e taticas? Parece que sim.

DESLEALDADE

O panorama geral do campeonato brasileiro, com respeito à disciplina, foi bom. Não fosse pequenos incidentes verificados em algumas pelejas, antes da finalissima, poder-se-ia mesmo dizer que tinha sido otimo. Quando o campeonato entrou na parte final, já com cariocas e paulistas credenciados, nada aconteceu nas duas primeiras partidas. Nós, em Pacaembu, soubemos aceitar o empate com cavalheirismo, sem recorrer a expedientes ilicitos. O mesmo se deu com os cariocas, na primeira peleja do Rio de Janeiro, quando, além de batidos foram inclementemente bailados, permitindo a maior exibição do selecionado paulista dos ultimos tempos, lá na Guanabara. Na ultima partida, porém, nem tudo correu assim. Da parte de Eli, o mais contumaz no jogo viril, já estamos mesmo acostumados e nem vamos citar o que andou fazendo.

Mas estranhamos, sinceramente, o agir de Didi, atingindo propositalmente o ponta Julinho, com o visivel intento de afastá-lo definitivamente da luta, o que por pouco não conseguiu. Lembramonos, do caso Mendonça. Naquela ocasião, Didi, como se fora um anjo, depois de inutilizar Mendonça do futebol talvez para sempre, pôs-se em lagrimas e procurou, por todos os meios, mostrar o arrependimento.

Criticamos, na epoca, os dirigentes do Bangu, que não permitiram que o meia Fluminense penetrasse nos vestiarios e nem no hospital, para visitar sua vitima. Agora, porém, compreendemos perfeitamente essa atitude, porque Didi demonstrou, quase um ano mais tarde, que o que fez a Mendonça, não foi fruto de uma jogada acidental. Didi se desmascarou, tentando o mesmo expediente contra Julio, bastando, não só a coincidencia de intentos, como tambem o fato de Didi ir atingir um adversario. Ficou provado, por isso, que foi lá e agiu premeditadamente. Procurou afastar da luta, com meios criminosos, o homem que era o maior perigo para a meta de Castilho. Que lastima!

PIXO

PROGREDINDO

Desde que veio para o São Paulo, Pixo tem sempre sido alvo de criticas desfavoraveis, mercê do nervosismo com que atua e que demonstra, acima de tudo, que o craque possuia um complexo de inferioridade do qual custava a se libertar. No entanto, na segunda partida contra o Santos, Pixo conseguiu convencer plenamente, agindo com aplicação e empenho. Não só se distinguiu por isso, como tambem por alguns "cortes" de classe, demonstrando bom sentido de antecipação. Vamos ver se agora Pixo consegue manter esse nivel.

CAIRAM DE PÉ, MAS CAIRAM

Humilhados com os 3 a 0, reagiram com todas as armas, valorizando o extraordinario feito dos paulistas – Castilho sempre o maior – O pelourinho espera Zezé porque o torcedor é voluvel, ingrato e intransigente – Friaça e Ipojucan, duas modificações acertadas – A arrancada fulminante do primeiro tempo e a pressão

Perderam os cariocas o Campeonato Brasileiro, mas é preciso que se diga — e nisso vai o verdadeiro elogio ao selecionado paulista — que perderam lutando até o ultimo instante. Gastaram todos os cartuchos, e inclusive algumas "granadas de pé", que estiveram a cargo de Eli e mais uns dois ou três. Humilhados com a derrota de quarta-feira, unirah-se decidiram vender caro a derrota. Se cairam vencidos, foi porque houve, de fato, uma força incontestavelmente superior, uma força que não foi somente fisica, nem tecnica, mas principalmente moral, a neutralizar todas as suas arremetidas, a responder com golpes iguais, durante os noventa minutos dramaticos da partida final.

Dizia-se, depois dos 3 a 0, que Zezé Moreira iria modificar completamente o conjunto, mexendo inclusive na retaguarda. Sabiamos que isso não iria acontecer, e de fato foram feitas somente duas modificações, e na ofensiva, para dar lugar a Friaça, sem duvida mais lutador e "entrão" do que Nivio, e Ipojucã, por razões de ordem tecnica e tatica. Não se pode negar que Zezé Moreira agiu bem. Tirar Jair, como exigia a torcida carioca, seria muito perigoso, sobretudo porque Ruarinho, substituto eventual, é um jogador que não marca ninguem e poderia se constituir numa valvula aberta na retaguarda. A prova de que acertou está no resultado. Provavelmente o colocarão, agora, no pelourinho, esquecidos de suas ultimas vitorias, mas mais tarde, quando passar o periodo agudo, a verdade surgirá para demonstrar que ele não poderia ter feito outra coisa contra um adversario infinitamente superior. Empatou, e já fez muito.

ARRANCADA FULMINANTE

A arrancada dos cariocas foi fulminante. Ataques em massa, com Ipojucan colocado na area, como uma cunha, e Ademir manobrando em todas as posições, em deslocações habeis, sempre em busca de uma chance para atirar. Houve um descuido na seleção paulista, e nesse descuido Ademir marcou. Isso basta para mostrar que nenhuma oportunidade foi perdida, que Zezé procurou tirar todo o proveito das armas que tinha na mão.

No primeiro tempo, depois que a seleção paulista se armou, a situação ficou quase insustentavel. Eli e Santos, na esquerda, mostraram-se impotentes para conter Julio, e foi ai que o "ferrolho" claudicou. Dando demasiada liberdade a um extrema vivo e insinuante como Julio, que tem recursos para vencer, na finta, a qualquer adversario, Zezé facilitou demasiadamente, porque Julio passava por Eli, enfrentava e vencia Santos, para acabar criando situações de perigo para a meta de Castilho. Teria sido melhor que Santos avançasse para "cobrir" o ponteiro, o que lhe permitiria, tambem, apoiar desde que vencesse os lances individuais. Com Eli abarbado na "caça" ao adversario mais jovem e mais veloz, o meio do campo ficou entregue a Jair e Didi. Ao primeiro lhe faltaram maiores credenciais. Jair sentiu a intolerancia da torcida e não teve a presença que a importancia da peleja exigia. Quanto a Didi, manobrando atrás sem apoio foi figura decorativa durante os quarenta e cinco minutos iniciais.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar o panorama se modificou radicalmente. Nos primeiros minutos, ante a ausencia de Julio, Antoninho passou para a ponta direita, desguarnecendo o setor central, sem nenhum proveito na frente. Os cariocas, então, aboletaram-se no meio do campo e dominaram a situação. Criaram alma, e mesmo depois da volta do ponteiro continuaram pontificando. Tomaram o pulso do adversario e fizeram prevalecer a experiencia de alguns de seus homens. Ademir, por exemplo, foi um leão. Parecia que a vitoria, para ele, era questão de vida ou morte. Na ofensiva, que agiu à base de deslocações, foi notoria a melhoria com a entrada de Ipojucã e Friaça. O meia, em que pese a lentidão de seus movimentos, tornou-se perigoso porque soube explorar o terreno aberto com as fugas rapidas de Ademir. Postava-se na area, insistente, bom nas cabeçadas, e ajudou muito. Mais não fez devido a Helvio, que não lhe deu treguas. Quanto a Didi, livre da marcação conjunta de Antoninho e Bauer, encontrou campo para evoluções inteligentes e cresceu muito no segundo tempo. Os rechaços contrarios, e mesmo os de seus companheiros, vinham encontrá-lo invariavelmente à vontade para iniciar os avanços.

Castilho não é preciso falar. Praticou defesas espetaculares, colocando-se em nivel de realce. Pinheiro, embora descambando para a indiciplina algumas vezes deu conta do recado, mas já não se pode dizer o mesmo de Santos, que enquanto teve Julio pela frente não chegou a confirmar o enorme cartaz que possui. Depois que o ponteiro saiu, andou dando umas escapadas pela esquerda, algumas até com perigo. Arati encarregou-se de Rodrigues. Fê-lo dentro de suas possibilidades. É sabido que se trata de um jogador acostumado a marcar em cima. Entrava na jogada já com o adversario em vantagem, com a bola controlada, e dentro dessa situação nem sempre foi bem sucedido. De Jair já falamos, sendo que foi util pelo esforço e pela cooperação que emprestou na defesa, e Eli teve altos e baixos que comprometeram sua atuação. Pecou muito nos passes, e no desarme, pois sempre foi envolvido por Julio, mesmo quando pretendeu segurá-lo com botinadas.

Os erros individuais, que não foram poucos, foram superados, todavia pelo adensado desejo de vencer, de alcançar a revanche dos 3 a 0. Temos que reconhecer que os cariocas lutaram muito. Foram dignos advedsarios e valorizaram, sobretudo, a vitoria dos paulistas.

AMPLA REHABILITAÇÃO

Conseguiu o São Paulo, sabado à noite, em Vila Belmiro, aquilo que não alcançara dias antes, em Pacaembu. Não só derrotou o Santos, como ainda apresentou uma atuação que, se não perfeita, agradou imensamente, em relação à anterior, em que caira, é verdade, vitima de uma falha de seu guardião, mas em que se apresentara muito mal. O São Paulo, naquela partida de terça-feira, deixara muito céticos, os que acreditavam em uma sua boa figura no proximo campeonato. Sabado, se bem que ainda não atingindo uma exibição aceitavel, longe do que se pode e deve exigir de um grande esquadrão, melhorou cem por cento, mormente da parte de uma de suas peças que tambem se deixara envolver pelo marasmo.

A DEFESA

Referimo-nos ao trabalho da defesa que, em varios amistosos no interior, após a disputa do Rio-São Paulo, tambem enveredara pelo mau caminho, com o excesso de trabalho vistoso e com ausencia de um sentido defensivo mais positivo e pratico. Dir-se-ia que os seus craques, alguns considerados verdadeiras reliquias, tratavam mais de dar realce às respectivas atuações individuais, do que colaborar anonima mas eficientemente, para um todo que se saisse igualmente bem na obstrução e no começo da armação do jogo ofensivo. Em Vila Belmiro, a defesa, embora desfalcada da zaga titular e de mais Bauer na intermediária, apresentou um trabalho cem por cento correto. E isso porque, acima de tudo procurou, de fato, a correção, a colaboração indistinta, que desse ao bloco um agir uniforme e elasticamente simultaneo. Assim, Clelio e Pixo podem não ter atingido o nivel de classe que nos pode oferecer De Sordi e Mauro, mas, dentro do que suas possibilidades permitem trabalharam conscienciosamente, sem procurar relevo e agradaram...

O zagueiro central, principalmente, que nem sempre consegue deixar boa impressão, devido ao seu permanente nervosismo, executou algumas tiradas de classe, ,com cortes precisos, quando a cobertura à intermediaria se fazia necessaria. O ataque contrario se revezou seguidamente nos homens do centro. Ora era Nicacio, Alemão ou 109 que procuravam pelo lado esquerdo ou pelo direito, mas na faixa central, confundir os seus marcadores, o que não aconteceu somente devido à atenção com que esses reagiram e se anteciparam. Cremos que neste trabalho, Pixo merece boa nota. Juntamente com Alfredo, que era o marcador do outro atacante avançado, formou um anteparo vigoroso, decidido que demonstrou, acima de tudo, o grande desejo de não ser vencido. Talvez aqui aliás, esteja o segredo das boas e más "performances" da deefsa sampaulina ultimamente.

Os que atuaram sabado tiveram como norte, o pricipio de não se verem vencidos. Pura e simplesmente isso. Esse é um objetivo mais discreto, mais modesto, mas é tambem o que mais convem à uma deefsa. Em outras ocasiões, tinhamos verificado a preocupação de, alem da precipua e necessaria imediata, se impor aos atacantes contrários pela classe, domina-los ante o guarnecimento de sua area e a opinião do publico assistente. Mauro quase sempre procede assim. Não limita seu trabalho destrutivo de molde a só buscar o objetivo primordial. Quer ir alem e não poucas vezes, isso prejudicou todo o sistema defensivo, encontrando éco em alguns outros elementos. Até Pé de Valsa, na intermediaria, se deixou empolgar desta feita, pelo senso de utilidade. Se facilitou se praticou numeros de circo como é de seu feitio, foi somente quando já o marcador estava estabelecido e o adversario batido no tereno. Turcão, na esquerda, aproveitando-se do recuo de 109, teve tambem boa presença: não destoando do que já admiramos nos demais. Bertolucci na meta, seguindo a mesma linha de capricho. Nada fez que merecesse reparos.

O ATAQUE

As possibilidades de entrosamento que notamos na defesa, parece que tão cedo não se realizarão, na peça dianteira. Infelizmente, parece não haver ainda uma norma estabelecida para o quinteto, onde se aproveite, no maximo posivel, as caracteristicas de cada integrante. Não houve nivelamento na ação conjuntiva, nem existiu certeza na "deixas" em que cada ator devia entrar com sua parte no papel do elenco. Demasiado centralizado em Albella e Moreno, o trabalho ofensivo se enredou, porque os argentinos, indiscutivelmente, não atravessam uma boa fase e nem apresentam o tão decantado entendimento que diziam possuir. O centro, continua desempenhando um papel para o qual não parece talhado, o mesmo se dando, em consequencia, com relação ao meia esquerda. O que tem mais peito, é mais cavador, trabalha na armação enquando o outro, voltando recentemente de um descanso que o tirou da melhor forma fisica, e jogado de encontro a zaga contrária, nem sempre com muitas possibilidades. Ambos foram incansaveis, tornase mister reconhecer, mas tecnicamente não apresentaram um serviço à altura do prestigio com que vieram precedidos da Argentina, prestigio esse que só ficou provado nas partidas iniciais, com um posterior e incompreensivel declinio.

CHUTES DE LONGE...

"Dissertar, em resposta à sua pergunta, a respeito do empate é muito dificil. Creio que todos viram a partida, enquanto, por outro lado, não gosto de dar opiniões sobre taticas após um jogo.



Como é a outra pergunta? Por que, sendo tão bom o sistema de marcação por zona, Castilho é sempre o maior? Bem, a resposta é uma só: porque chutam muito de longe. Quem não entende de futebol, pensa que faz muitas defesas, quando o que se dá é aquilo mesmo que já disse. Não, não amigo, não quero dizer que Castilho não seja um bom goleiro. Você está interpretando errado. Ele o é e dos melhores. Creio, firmemente, naquela tatica e não foi por ela que perdemos o campeonato. O quadro paulista é bom e mereceu o titulo. Nem sempre se pode vencer. Mas não será por isso que mudarei. Nada mais tenho a dizer." Declarações de Zezé Moreira.

COMO EMPATAMOS

"Os meritos pertencem integralmente aos jogadores, que confiaram em mim e que, mais do que isso, souberam dentro do campo resolver, por si, as situações mais dificeis. São verdadeiros campeões e só posso dizer que, com homens assim, dá gosto trabalhar.



Sofri um pouco, no segundo tempo, mas tinha certeza da vitoria final. Aquele recuo notado foi determinado por mim, com o objetivo de garantir o resultado. Para vencer-nos, eles precisavam de dois gols, e, jogando como espeva a nossa retaguarda, isso seria quase impossivel, ainda mais se Rodrigues voltasse, como voltou. Não destaco nomes. Acho que os cariocas foram grandes adversarios e só lamento que tenham, algumas vezes, recorrido ao jogo bruto. No mais, tudo bem. Repito que as honras não me pertencem, mas sim aos jogadores e a vocês da imprensa, que nos apoiaram com sinceridade em todas as emergencias." Palavras de Almoré Moreira.

PRODUTOS DELCO. Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores. Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITAS E JUIZES*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
PAULISTAS . . . 1 CARIOCAS . . . 1	PAULISTAS — Muca, Helvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltar, Pinga e Rodrigues. CARIOCAS — Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Ademir, Ipojucan e Friaça.	Rodrigues aos 21' do primeiro tempo e Ademir aos 20 do segundo.	Cr$ 2.218.396,30 Juiz : Mario Viana (regular).	Julio sofreu uma entrada de Didi no primeiro tempo, sendo retirado do gramado. Só retornou aos 15 minutos do segundo periodo, assim mesmo manquitolando.	Juli,o Santos, Helvio, Rodrigues, Bauer, Ademir, Castilho e Telê.
CORINTIANS . . 10 COMBINADO HAMLIA — HALMNSTADT . 1	CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Julião. Idario, Goiano (Touguinha) e Roberto. Claudio, Luizinho, Carbone, (Nardo), Gatão (Jackson) e Colombo. COMBINADO — Ludvickson. Lil e Bracuson. Andersson, Hussen e Ericksson. Nilsson, Carlsson, Lissen, Johanssen e Rockssen.	Gatão 3, Claudio 3, Nardo 2, Luizinho, Jackson e Johansen.	Juiz : Luder, muito bom. Cr$ 9.460,00.	Goiano contundiu-se sem gravidade aos trinta minutos do primeiro tempo sendo substituido por Touguinha. Claudio e Luizinho deram uma demonstração à parte, dentro da partida.	Claudio, Luizinho, Roberto, Gatão, Murilo, Ludvickson, Andersson, Lil.
XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA . . . 1 A. D. ARARAQUARA 0	XV DE NOVEMBRO — Canarinho, Elias e Idiarte. Cardoso (Aedo) Tanga e Aedo (Adolfinho). Braguinha, Moreno, Sto. Cristo, (Xaxá e depois Xixico) Xaxá (Ademar) e Valter. A. D. ARARAQUARA — Alfredo, Monte e Haroldo. Dorceu, Lanzulo e Pergamim. Edson (Hugo) Veterino Gaeta) Elvo, Americo e Oliveira.	Aedo, aos 21 minutos da segunda fase, cobrando um penalti.	Querubim da Silva Torres, regular.	O XV de Novembro, de Piracicaba não se exibiu de acordo com suas ultimas atuações, apesar de ter sido superior ao adversario nas duas fases da partida, que se salvou pela movimentação.	Canarinho, Elias, Idiarte, Braguinha, Alfredo, Haroldo Dorceu.
PONTE PRETA . 2 PAULISTA DE JUNDIAI . . . 1	PONTE PRETA — Ciasca, Derém e Salvador. Manuelito, Fia e Rodrigues. Isabelino, Atis (Lambari), Isauldo, Bruninho e Sabará. PAULISTA — Nicanor, Jau e Martinelli. Mauro, (Marinho). Pedrinho e Alcides. Alvair, Tito, Bragato (Arturzinho), Balila, (Americo) e Almo.	Manuelito, aos 2 minutos do primeiro tempo, e Atis, aos 19. Almo, aos 41 minutos do segundo tempo.	Cr$ 20.000,00. Juiz: Vicente Paradiso, fraco.	A Ponte Preta, mesmo atuando em Jundiai logrou vencer de maneira convicente, dominando no primeiro periodo e resistindo na fase final, quando o Paulista tento o empate.	Salvador, Manuelito, Rodrigues, Sabará, Nicanor, Pedrinho, Tito.
JUVENTUS . . . 1 FERROVIARIA DE ARARAQUARA 1	JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi. Pedro (Osvaldo) Osvaldo (Cardoso) e Nesio. Castro, Osvaldinho, De Maria, De Camilo e Henrique. FERROVIARIA — Julião, Porunga (Sarvas) e Adelino. Espanador (Pierre), Gaspar e Pierre (Porunga). Omar, Russo, Dirceu, Zé Amaro e Osvaldo.	Russo, aos 2 minutos da primeira fase, e Osvaldinho, de penalti, aos 3 minutos da segunda.	Cr$ 18.000,00. Juiz : André Garcia, regular.	No primeiro tempo, o quadro da Ferroviaria atacou insistentemente, merecendo ampliar o marcador. Não foi possim, porém, e o Juventus acabou empatando a partida no segundo tempo.	Jaime, Valusso, Nesio, Osvaldinho Julião, Adelino e Gaspar.
SÃO PAULO . . 2 SANTOS 0	SÃO PAULO — Bertolucci, Clelio e Pixo; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Alcino, Durval, Albella (Teixeirinha, Moreno (Nenê) e Teixeirinha (Maurinho). SANTOS — Luiz, Diogo (Cassio) e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, (Gois), Dedeco, Nicacio, Alemão e Canhoto.	Moreno aos 30' e Teixeirinha aos 35 da 1.a fase.	Cr$ 35.970,00. Juiz: Ernesto A. Machado (bom).	Rehabilitou-se o São Paulo, com uma atuação mais do que aceitavel, principalmente na retaguarda, onde a sua intermediaria preponderou. Os seus jogadores demonstraram grande vontade de vencer.	Alfredo, Pé de Valsa, Turcão, Pixo, Alcino, Luiz, Nenê e Expedito.
PALMEIRAS . . 4 MUNICIPAL — COMUNICACIONES 1	PALMEIRAS — Fabio (Oberdan); Rubens e Juvenal; Tulio, Villa (Gersio) e Sarno (Dema); Lima, Ponce, Liminha, Jair (Moacir) e Canhotinho. COMBINADO — Tarzan, Castro e Romeu (Gonzalez); Tácua, Marboquim e Ramirez; Rivas (Leon), Duran (Rodriguez), Vickers (Ayala), Andrade e Espinosa.	Liminha, 1.o tempo e Jair, Lima, Moacir e Andrade no 2.o.	Cr$ 350.000,00 Juiz: Mariano Reinozo (bom).	O Palmeiras ofereceu, ao publico guatemalteco, uma das mais primorosas exibições de futebol vista em gramados locais. O placarde de 4 a 1 acabou sendo inexpressivo.	Jair, Villa, Juvenal, Liminha, Tarzan, Castro e Tácua.

MAXIMOS E MINIMOS

O MELHOR GOL — O tento de Ademir foi mais vistoso, pelas tramas que o precederam. Telé manobrou na direita e, auxiliado por Didi, envolveu Noronha. A bola sobrou para o meia direita, que rapido adiantou a Ademir na area. Este apontou livre de marcação, visando o canto esquerdo da meta de Muca, rasteiro.

O MAIS BELO LANCE — Julio apanhou a bola, no segundo tempo, bem atrazado. Foi acossado por Friaça. Fintou-o e fugiu, mas surgiu Eli, já enfezado, procurando chutar-lhe as canelas. Finta seca no medio e nova fuga. Eli foi-lhe ao encalço e, quando Julio atingiu as proximidades da linha de fundo, havia dois homens junto de si: Eli e Santos. Expectativa! Num verdadeiro passe de magica Julio driblou os dois, espetacularmente e saiu para centrar esplendidamente.

O MAIS DESLEAL — Coube este demerito a Didi. Pouco fez no primeiro tempo, mas quando chegou a hora de atingir Julio, que Eli não podia "pegar", o meia do Fluminense aplicou a mesma tatica que usou para "quebrar" Mendonça. Agrediu o ponteiro com uma joelhada no estomago.

A MELHOR DEFESA — Praticou-a Castilho, num chute sensacional de Bauer. Apoiando a ofensiva, Bauer avançou até a boca da area, de onde atirou com força, visando o canto. Castilho voou e agarrou no ar, debaixo de palmas.

O MAIS INDISCIPLINADO — Pinheiro surpreendeu-nos com um gesto condenavel. Foi quando pretendeu cobrar uma falta, sem importancia. Pinga passou na frente da bola e o zagueiro, irritado, deu-lhe um pontapé proposital, aproveitando-se do fato do juiz estar de costas.

A MAIOR PIXOTADA — Enquadram-se neste topico as saidas de Pinheiro, que deixava a area desguarnecida para seguir Baltasar em suas incursões pelas extremas. Isso contraria, fundamentalmente, o principio do "ferrolho". A função do zagueiro é policiar a area. Os extremas, segundo Zezé, podem e devem ficar livres. Baltasar, quando se deslocava, passava automaticamente a ser um extrema.

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — A agonia de Almoré, na boca do tunel. O tecnico ficava mostrando os dedos, no final do jogo. Faltam 10 minutos, pessoal! Faltam nove, agora! Custou para acabar a partida.

O MAIS VIOLENTO — Não foram poucos os que se excederam em jogo violento. Santos, logo no inicio, deu uma entrada em Julio que era até caso de expulsão. Eli andou "seco" para atingir o ponteiro. De todos, porem, foi Arati o mais violento. Rodrigues ficou com as canelas escalavradas.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Foi no primeiro tempo. Lance confuso na area paulista, com todos os avantes cariocas disputando a primazia de atirar. Ataque em massa, perigoso. Muca saltou aos pés de Ademir e a bola foi rebatida fracamente. Friaça que vinha na corrida, encheu o pé com o destino certo das redes, mas Santos já lá estava, ligeiro como um saci. Quando o chute partiu Santos saltou ao encontro da bola e cabeceou milagrosamente para escanteio. Emoção e delirio na torcida.

DESARTICULADO O SANTOS

A ofensiva viveu dos chutes de Alemão — Não absolutamente conjunto, mas apenas esforços esporadicos — A intermediaria desapareceu e decretou o inicio da superioridade adversaria — Até Formiga já decaiu — 109 trabalha onde menos pode faze-lo: na construção — Erros graves na defesa e na vanguarda

Se o Santos piorou nas contagens dos dois embates travados com o São Paulo, é certo que também decresceu ainda aquele já baixo nivel tecnico apresentado na vitoria. Se, embora vencendo, já não tinha absolutamente convencido, perdendo aliou muito bem o inutil ao desagradavel. Ficou mais uma vez provado que o Santos só conta com dez elementos (fora o arqueiro) em condições de desempenhar o trabalho, o esquema tecnico que Aimoré exigiu e implantou em Vila Belmiro. No mais, tudo se faz de molde a cumprir uma obrigação de qualquer maneira, seja como for e quaisquer os caminhos que sejam impostos pelo adversario. Terça-feira da semana passada, ganhara mais em consequencia da má noite do tricolor. Bastou este subir um pouco de produção, ser mais efetivo na defesa e mais penetrador no ataque, para que o Santos deixasse de apresentar nem uma nem outra coisa.

Acossado na defesa, apresentou falhas que pasavam para a ofensiva, quando a ação do adversario tambem sofria a alternativa natural do jogo. Sim, natural somente, porque em nenhum dos noventa minutos, o Santos esteve na area do São Paulo com merito proprio, construido através de tramas inteligentemente engedradas. Quando procurou com mais assedio o ultimo reduto tricolor, era, ou pela retração deste, que perdia por momentos o impeto coletivo e se desarvorava, ou por simples "peito" e esforço de alguns atacantes de modo esporadico, desperdiçado e inocuo. Se dissecarmos os onze homens do Santos, pouco restará de elogiavel na sua ação conjuntiva ou mesmo no seu trabalho individual, com estrito respeito ao nivel tecnico. Esforçados houve muitos, quer seja o sempre ausente Pascoal, o deslocado Formiga (que ultimamente não repete as atuações do Rio-São Paulo) o dispersivo Alemão e assim por diante, não se achando, em todo o quadro, um só homem cuja ação estivesse estribada em uma norma, em um plano ou, pelo menos, em um objetivo bem ou mal procurado.

Apenas uma colcha de retalhos cheia de buracos, onde o trabalho maior era justamente o de remendo. Assim foi que o Santos permitiu ao São Paulo o dominio em grande parte da partida. Foi impotente para imaginar um meio para sair daquela situação. A sua intermediaria, contando com o antigo Pascoal da dispersão e do desencontro, praticamente não existiu e, mais do que qualquer outra peça, determinou a superioridade alheia, justamente porque a do tricolor, com Alfredo e Pé de Valsa muito precisos e com personalidade, se impuzeram no meio do gramado, contando ainda com a colaboração efetiva de Durval, que não encontrou do outro lado, um homem que desempenhasse as mesmas funções. Houve procura disso. 109 quando na ponta, esqueceu-se totalmente da partida, De quando em vez, quando lhe dava na idéia, sem proposito e oportunidade, derivava para o centro e se intitulava construtor. E já sabemos perfeitamente que 109, alem de nunca conseguir em São Paulo exibições que ratificassem o prestigio adquirido no Fluminense, pode ser tudo, menos construtor. Já batemos nesta tecla e, em certa ocasião, desculpamos Aimoré porque, de fato, 109 era o unico elemento que podia, então, trabalhar na meia no lugar de Antoninho. Agora, mesmo quando não é escalado para a construção, 109 não encontra outra variante de jogo a não ser a procura daquilo onde é mais fraco.

Quando na ponta, não se colocou nunca em um plano avançado, a fim de aproveitar de provocar o lançamento por parte dos companheiros e desfrutar, aí, do chute poderosissimo. Alem de tudo, ele apenas fez parte de um quinteto que foi completamente inofensivo e que, para dizer de sua existencia, em relação ao arco de Bertolucci, só viveu dos chutes de Alemão. Esse novo canhão do futebol paulista, posto em ação repetida e às vezes até abusivamente, foi a unica nota positiva do ataque santista.

EM 1952

CAPACITADO O PALMEIRAS PARA RECONQUISTAR O TITULO

Apenas um lado mau, na presente excursão — Houve tempo e ambiente para a imposição do esquema — Quatro excelentes marcadores de ponta — Fiume, o meio têrmo entre Juvenal e Villa — Precisa haver mais elasticidade na vigilancia do ponta de lança e do centro avante — Com base no centro médio e em Jair, a ligação está bem servida — Nomes em abundancia para as funções do ataque — Rodrigues não poderá atuar recuado junto de Jair — Odair e Moacir e um mesmo tipo de jogo — Apto para brilhar o alvi-verde

Nesta lufa-lufa de temporadas extra-oficiais, o adepto tem, naturalmente, a sua atenção mais voltada para o campeonato brasileiro. Mas este já está no fim e o certame paulista aproxima-se desapercebidamente, de mansinho e, por certo, irá encontrar muitos clubes na mesma situação ou talvez em piores condições do que em 1951. O Palmeiras, por exemplo, brilha na sua excursão. Apesar de todos os fatores contrarios, está lhe sendo muito favoravel o saldo de vitorias. Não hä duvida, porem, de que tambem estará a braços com problemas, para a ardua campanha oficial que se avizinha. Terá varios de seus craques em pessimas condições fisicas, para iniciar uma campanha que por si só já é exaustiva e dura. Esse talvez o unico prisma sob o qual a excursão do Palmeiras foi malefica, a não ser que com o tempo suficiente para proporcionar um resguardo reparador a seus jogadores. No terreno tecnico, sairá ganhando, porque suas linhas, ainda sofrendo a inadaptação de uma nova orientação, encontrou no Mexico o ambiente e o tempo suficientes para que todos se enquadrassem nas exigencias pessoais de Picabea. O novo tecnico palmeirense mostrou, desde o inicio, que tinha em vista um padrão diferente para a equipe, em diversos de seus pontos.

Na defesa, não teve, propriamente, dificuldades. Tem os homens e as funções que podem caber simultaneamente num sistema de jogo. Analisemos mais profundamente, a começar pelos marcadores de ponta: Conta, pelo lado direito, com Rubens e Salvador. O interiorano, desde que lançado, mostrou estar à altura do conjunto, uma vez que combina muito bem em si, todas as mais elementares virtudes que o posto requer. Isso, naturalmente, dentro do nivel que os nossos atuais marcadores de ponta observam. Moço, fogoso, com algum sentido de antecipação, valente nas disputas, só tem de eliminar alguma afobação que ainda lhe notamos, para tranquilizar plenamente. Salvador, que voltara a atravessar uma fase má, readquiriu, no Mexico, a confiança que sempre lhe faltou. Este, aliás, é o maior mal de Salvador.

Tem as mesmas qualidades de Rubens, sendo ainda mais cotado por ter mais experiencia. Contudo, Salvador, começando a não ter confiança em si mesmo, não poderia, logicamente, inspirá-la em outros.

O seu mal, pois, é mais psicologico. A torcida está sugestionada pela sua propria incerteza. Cumpre-lhe dirimir as duvidas com atuações eficientes. Não lhe é preciso espetaculosidade nem classe, para se sobrepor. O posto é daqueles que requer somente eficiencia. Uma eficiencia simples, discreta, mas positiva. Do lado esquerdo, há Dema e Sarno.

Outros dois bons marcadores, um mais rigido do que outro, mas tambem mais falho na entrega da bola.

Dema é o carrapato, o destrutor por excelencia, o marcador que se põe completamente fora de jogo quando a bola não está com o homem sob sua guarda. Sarno é diferente. Faz mais cobertura, procura ter maior colaboração com o centro da linha-media. Tem mais senso de entrega da bola. Aos dois, no entanto, não se pode opor duvidas. Sarno ainda andou ocupando a asa-media direita, no Mexico, apoiando, com amplo sucesso. É maleavel. Seu maior defeito é a falta de velocidade. Sarno precisa atentar para esse fato e não avançar demasiado no terreno. Marcar mais por zona, em sentido recuado. Eliminará perfeitamente esse lapso. simplicidade e a eficiencia despi-

No centro da zaga, Juvenal é a das de qualquer outro atrativo enganador. Não se preocupa em fazer cenas, quer somente desfazer ataques. Só é vencivel de longe, no drible à distancia. Na disputa curta, raramente é envolvido e é uma garantia. Os dois medios de apoio, Fiume e Vila, se completam. Amoldaram-se completamente, durante este já longo tempo em que atuam juntos. Um, como trampolim do sistema de preparação, outro sempre observando o ponta-de-lança contrario. Éssa é a base, a raiz de um bom ou mau desempenho dessa dupla central, dentro do que reque a diagonal. Há somente demasiada rigidês, tanto por parte de Fiume como de Vila.

O medio direito, principalmente, precisa olhar mais de perto as derivações que é dado ao serviço do centro-avante contrario, trocando de marcação com Juvenal, quando o caso exigir. Citamos para exemplo, aquela partida em que o Palmeiras perdeu no Pacaembu, para o Bangu, por 4 a 1. O alvi-verde caiu somente porque Fiume e Juvenal não se aperceberam de que o que devem marcar é a função do adversario e não somente a posição e o numero da camisa. É preciso haver mais elasticidade na sua conduta em conjunto. Fiume tem o papel mais sobrecarregado, porque precisa estar atento, tanto a Villa, quanto a Juvenal, formando um trio recuado que precisa agir dentro da mais estreita colaboração.

O elo que prende a ofensiva à retaguarda, nos parece dos mais seguros, contando com Villa e Jair. Aliás, nesse ponto é que a maioria dos nossos quadros perde. Ficando somente com um medio de apoio, nem sempre fazem o esquema certo para a ligação não ficar prejudicada. No Palmeiras isso não acontece, porque Villa e Jair formam uma peça dentro do conjunto, um compartimento particular e saliente, onde há muito entendimento e intuição reciproca. Nos demais postos do ataque, Picabea só pode ter problemas pela quantidade de nomes de que dispõe. Problemas, pois, auspiciosos, desde que não haja precipitação nas substituições. Que se defineie um padrão atacante e que se exija — isto é importante — que os ocupantes de um mesmo posto exerçam a mesma função, em relação aos demais.

Liminha, por exemplo, se deve ser construtor na ponta direita, por estar do lado do ponta de lança, deve ter como reserva um ponta tambem construtor. Moacir e Odair são homens com igual caracteristica. Devem, portanto, revezarem-se numa mesma posição, respeitando-se a função a menos que no padrão de Picabea, seja admitida a inclusão de dois homens agindo simultaneamento dentro de uma mesma linha.

Na esquerda, quer-nos parecer que Rodrigues não poderá observar a mesma conduta que tem tido no selecionado paulista, por que terá de desempenhar uma função completamente oposta. Agora, joga ao lado de Pinga, o que não é o mesmo que jogar ao lado de Jair. Está bem servido, pois, o Palmeiras, em todos os setores e na ligação deles. Apenas insistimos quanto à contratação de um reserva para Villa. Um grande elemento para a linha-media não será demais. Com isso e tendo ainda cuidado na montagem da ofensiva, dentro do que apontamos acima, o Palmeiras brilhará e estará em condições de reconquistar o titulo, perdido para o Corintians em 1951.



O PIOR DO RIO

Desta vez o classificação de **"pior do Rio"** coube a um elemento de grande e justo prestigio: Eli. O medio vascaino, pela fibra com que luta, pela dureza com que encara as situações, é sempre um valor de projeção, tanto assim que tem sido figura obrigatoria da seleção brasileira. Foi, porém, com muita sede ao pote. Caiu no erro que temos criticado em Bauer, de querer fazer tudo sozinho. Alem do apoio, que estava diretamente afeto, cabia-lhe tambem marcar Julio, quando este recuava para armar e a verdade é que não fez nem um coisa, nem outra. Ao dar combate ao ponteiro, foi invariavelmente vencido, até quando recorria aos pontapés e quando se dispunha a apoiar, quase sempre o fazia defeituosamente, com passes mal endereçados, com obscuro sentido de aberturas. Ademir chegou a reclamar, com inteira razão, de seus sucessivos erros.



O PIOR DE SÃO PAULO

O quadro paulista, em que pese o perigo dos ataques cariocas, teve atuação mais ou menos uniforme, mormente se atentarmos para o fato de que, quando Julio voltou ao gramado, tivemos sempre mais cerebro na armação do jogo, tivemos mais estrutura, mais conjunto. Para muitos, pode até parecer injustiça a citação de o pior paulista aqui, porque, a rigor, não houve pior, mas tão somente um de menor evidencia. E esse foi Noronha, que, apesar de tudo, ainda foi muito superior a Santos, dos cariocas. Noronha tem classe, mas falhou na velocidade quando tinha que acompanhar as infiltrações de Telê. Entretanto, ganhou varios duelos com o ponteiro, talvez a maioria mesmo. Como na vez anterior, não vai aqui nenhum demerito ao nosso jogador, tanto que integrou a seleção da semana, mas não reeditou a exibição de quarta feira.

OS MELHORES DO BRASIL NO EXTERIOR

CLAUDIO — O jogo de despedida do Corintians na Suecia serviu para mostrar uma vez mais a classe incomparavel de Claudio. Encontrando facilidades para impôr-se a seu marcador, o ponteiro corintiano foi novamente a alavanca da ofensiva, jogando com o discernimento que só uma classe exuberante pode proporcionar. De seus pés partiarm inumeras jogadas envolventes, marcou três gols, em chutes esplendidos, um dos quais à distancia, e organizou eficientemente o jogo de todo o ataque. Contam-se com os dedos de u'a mão as bolas que perdeu em disputas individuais. Foi, enfim, o maximo valor do Corintians no jogo de encerramento.

LUIZINHO — Por seu jogo alegre e ao mesmo tempo profundo, Luizinho merece referencia especial.

O jogador brasileiro tem fama de malabarista, de artista da pelota, Ninguem melhor do que Luizinho poderia encarregar-se de mostrar aos suecos e aos europeus a capacidade impar de nosso jogadores. Passou com facilidade pelos adver. sarios, driblou quantas vezes lhe interessou, não tomou conhecimento da marcação, enfim, pintou o sete, como se costuma dizer. Marcou um gol depois de fintar a propria sombra e acabou conquistando a simpatia do publico sueco. Talvez o fato de ser louro, tenha influido, tambem...

GATÃO — Atuando desta feita na sua verdadeira posição, que é a meia-esquerda, Gatão rendeu muito mais do que se estivesse no centro do ataque. Mostrou com isso que é prejudicial deslocar um elemento acostumado a jogar em determinada posição. Gatão, como centro-avante, tinha inclusive fracassado em varias partidas. Reabilitou-se, justamente na despedida, tendo marcado três gols, sendo que dois deles, os dois primeiros do Corintians, foram conquistados com um minuto de diferença.

JAIR — O Palmeiras disputou partida tranquila na Guatemala, em que houve mais exibição do que propriamente futebol. Pouco se preocuparam os brasileiros em buscar o gol. Havia certeza da vitoria, desde que se forçassem as ações. Neste tipo de jogo, destacou-se Jair, que se transformou mais uma vez no dono do centro do gramado. Calmo e efetivo a mesmo tempo, foi o principal valor do Palmeiras, mesmo não tendo atuado todos os noventa minutos. Marcou um gol tipico, cobrando uma falta de trinta metros. Os guatemaltecos fizeram enorme barreira, talvez por saberem da potencia de seu tiro. Mas foi inutil e a bola só parou nas redes.

JUVENAL — Muito firme nos rechaços, Juvenal destacou-se justamente pela sobriedade com que enfrentou a linha da Guatemala. Pouco empenhado, é verdade, mas surgindo sempre com grande senso de antecipação, cortando pela raiz os poucos ataques dos contrarios à meta alvi-verde. Não teve falhas, e só por isso já merece destaque.

PROGRIDE A FERROVIARIA

A Ferroviaria, de Araraquara – Luiz Rosa chegou em tempo oportuno – Melhor ambientado produzirá mais – Pedrinho é bom no comando – Gaspar exemplo de efetividade – Existem ainda falhas – Continua em condições de ganhar o titulo – Outras considerações

Escreveu ANTONIO GUZMAN

A Ferroviaria de Araraquara teve campanha das mais brilhantes no ultimo certame. Este ano, ficou no meio termo. De inicio, tivemos a impressão que o entusiasmo não era o mesmo do ano pasado. Não se procurou reforçar o quadro. Isso só serviria para colocar a Ferroviaria num meio termo, isto é: como um quadro comum, que poderia acertar algumas partidas e perder em outras. Poderia ser poderoso, mas que não representaria nem metade do valor do esquadrão da Ferroviaria, do ultimo campeonato. Entretanto, como não podia deixar de ser, os primeiro movimentos foram feitos, no sentido de reforçar o plantel. Mais cedo do que se esperava a Ferroviaria ressurgiu como nos seus melhores tempos. Perdeu-se muito tempo antes que os indispensaveis reforços chegassem. O clube precisa de alguns elementos de valor. Os homens não apareciam. No entanto, aos poucos a situação foi se contornando. Os novos já estão jogando. Estamos às portas do campeonato. Talvez fosse tarde, mas antes tarde do que nunca. Assim armado, a Ferroviaria, iniciou, ou melhor deu continuidade aos amistosos. A principio, não foi muito bem, e era justo, porque seu quadro mais parecia um amontoado de gente. Os craques não se entendiam. Faltava uniformidade. Todas as peças, com pequenas exceções não produziam o que realmente poderiam produzir. Gaspar, insistia daqui, Pedrinho de lá, Zé Amaro dacolá. Mas, as peças foram se engrenando, e hoje não se pode negar que a Ferroviaria possui fisionomia de esquadrão e que figura como um dos mais serios candidatos ao titulo. Luiz Rosa, embora já veterano, foi como magia. Surgiu no momento oportuno. Será sem duvida, aproveitado numa das meias, possivelmente na direita, deslocandose Pedrinho, para o centro do ataque. Sua ultima apresentação foi cem por cento. E' verdade que o adversario, não ofereceu muita resistencia, a despeito do placarde pequeno do encontro. Mas o teste foi favoravel. Foi, em ultima analise, um treino puchado, em que os onze craques se empregaram a fundo, tudo fazendo para que a defesa permanecesse invulneravel e o ataque alcançasse numero de tentos recorde, como há muito não fazia.

Em que pese, pois o placarde diminuto, de certa forma justifica a boa performance da Ferroviaria, que demonstrou progressos. Até Luiz Rosa, cuja presença no periodo complementar na meia direita, constituiu uma aventura, teve brilhante desempenho. Perdeu um gol certo, por falta de finalização. Todavia, pela coragem demonstrada dentro da area, sua atuação pode ser qualificada de boa. Devemos considerar ainda, que não está totalmente ambientado com os novos companheiros, estranhando por consiguinte, o jogo dos mesmos. Dentro de suas caracteristicas, de enfrentar os zagueiros nos duelos em frente da meta, poderá brilhar intensamente, desde que é, um ponta de lança de recursos. Gaspar, na defesa, quem se dá ao trabalho de analisá-lo, verá que ali está um dos craques mais uteis do conjunto. Recuperou sua antiga forma. Poderá ser um dos fatores preponderantes na grande arrancada após o inicio do certame, em que, seu clube visa abertamente o titulo maximo do interior. Gaspar, é um elemento consciente e efetivo. Ai vai o melhor elogio ao seu trabalho. Avelino, continua jogando dentro da regularidade que o carateriza. Atravessa no momento, boa forma. Formiga para nós, é uma incognita. Domingo apanhou terreno a feição. A linha do Guarani, praticamente não existiu, ou porque a defesa da Ferroviaria, não deixou aparecer. Terá a prova de fogo nos jogos de importancia. Julião, se jogar com a mesma firmeza com que se houve contra o "Bugre" conquistará definitivamente o lugar. Do ataque, gostamos de Luiz Rosa e Pedrinho. Do antigo meia do São Paulo, já falamos. Pedrinho, deslocado para o centro, não desagradou, pelo contrario, fez um tento de grande feitura. A rigor, todos tiveram uma parte no triunfo conquistado. Coelavtetemin. a peça ainda deixa de entrever imperfeições. Quando Zé Amaro atraza, confunde-se com Pierri. Se descamba para a direita sua produção não é a mesma. Omar, continua da mesma forma, isto é: jogando para o quadro. Dirceu, é outro elemento positivo do ataque, muito embora, falhe as vezes bisonhamente, para fazer uma jogada posterior de mestre. A par das connidesõç

A par das condições tecnicas, possui a Ferroviaria uma das melhores praças de esportes do interior.

FRANCANA

A Francana acaba de extinguir completamente o profissionalismo. Essa medida foi tomada na reunião extraordinaria realizada pela Veterana. Assim, mais um clube de expressão estará completamente de fóra, muito embora dispute o certame.

Ficou deliberado que deve disputar o campeonato do interior, com um onze formado por elementos amadores. Faltam ainda maiores detalhes para apurar as razões da decisão tomada pelos seus mentores. Elementos que já tiveram seus passes colocados a venda: Luizinho, Prates, Tutti, Caséca, Gonçalves Eça, Afonso, Prospero, Zé Luiz, Helio Lucas e Baltazar, que formam o time deverão demandar outras plagas. Tão logo, tiveram conhecimento da decisão tomada pela Francana, varios clubes, entraram no pareo, para aquisição dos referidos profissionais. Assim é que, XV de Novembro, de Jaú, XV, de Piracicaba, Radium, Botafogo, Internacional e São Bento são os mais interessados. Todavia, com o correr destes dias, naturalmente, outras agremiações se interessarão pelos jogadores que a Francana acaba de pôr a venda.

Em boa forma

SANTO ANTONIO

Santo Antonio, surgiu no Guarani, repentinamente, cobrindo uma lacuna. A principio foi recebido com certa frieza pelos torcedores. Quem era aquele "colored" medio? De onde viera? Mas o tempo foi passando, e após as primeiras apresentações tomou conta do posto, fazendo esquecer aquela falha que se notava no quadro.

Tornou-se em pouco tempo um dos mais queridos elementos do "Bugre", igualando-se em popularidade a China, que na ocasão era a coqueluche dos torcedores. Varias vezes tivemos oportunidade de vê-lo em ação. Admiramos-lhes senso de distribuição, no que se destaca sobremaneira. Na defesa, igualmente, é positivo. Fez sucesso.

Este ano, ingr[illegible] no São Bento, de Marilia, para cobrir o "claro", deixado por Nascimento. Como aconteceu quando se iniciou no Guarani, os adeptos do São Bento, tinham duvidas quanto as suas possibilidades. Todavia, firmou-se logo, surgindo agora, como um dos mais positivos elementos de defesa. Está na [illegible]de. Garanti[illegible] cedo o posto, porque, tem qualidades.

LUIZ MARINI

O ex-ponteiro do São Paulo, tualmente radicado ao futebol interiorano, continua brilhando. Jovem ainda, com muito futebol, é uma das figuras de maior realce do Bandeirantes, de Birigui. Ainda, domingo, fez dois gols de estilo no arqueiro Bino. Com maior apoio da intermediaria, poderá brilhar intensamente no interior. As falhas dos extremas podem ser atribuidas, em parte, à falta de apoio dos medios, cuja distribuição defeituosa facilitou a marcação do adversario. Eis porque salientamos que, com apoio dos companheiros Luiz Marini brilhará, porque reune credenciais para a posição e experiencia que adquiriu quando de sua passagem pelo São Paulo.

LÓCA

Está ocorrendo um fenomeno interesante, de dificel explicação. Se fizermos a escolha dos piores elementos em varios clubes, teremos uma lista enorme. Dentre eles estaria Lóca, atual medio do Internacional, de Bebedouro. Como explicar a sua queda vertical de produção, em tão pouco tempo? Lóca nem esboçou reação. São frequentes esses casos. Há jogadores que desenvolvem rapidamente as qualidades, alcançando estrelato do dia para a noite. Tornam-se famosos, e antes que sejam completo, arriscam vôos longos, e quase sempre são mal sucedidos. Poderiamos citar uma centena de exemplos. Todavia, citaremos somente o de Lóca, que ainda não estava maduro quando saiu do Atlético para tentar a sorte em um clube de maior possibilidade. Precisará agora, reagir. É moço ainda. Lóca tem perfeita visão do campo. Controle de bola, malicia, são qualidades que fazem dele, um dos melhores elementos na posição. Com um pouco mais de estabilidade, poderá ser elemento de valia para o Internacional. Atravessa, no momento, má fase.

BANDI

Bandi é o prototipo do craque incompreendido. Teve algumas oportunidades no Corintians, de Santo André. Mas, na ocasião não havia vaga. Ivo estava, como ainda está, jogando bem. Elpidio, na suplencia, dava conda do recado, caso fosse chamado a intervir. Não havia jeito, porque estava o clube bem servido de arqueiros. Todavia não desanimou. Procurou aprimorar mais as suas qualidades, intensificando cada vez mais o treinamento, com afinco e dedicação. Perdendo mais alguns quilos, foi fazer nova tentativa. Seu destino: Birigui. No clube de Luiz Marini, à exemplo do que lhe suceu no Corintians, não teve vez. Não aprovou totalmente, nos testes a que foi submetido. Tem uma grande qualidade o jovem arqueiro: É perseverante. Jamais desanimou, mesmo tendo contra si, essa adversidade. A sua mocidade, o desmedido amor de vencer, a flama, são armas que poderão leva-lo um dia a conquistar um lugar de destaque.

Um por vez

SÃO CAETANO

O alvinegro cumpriu, no ultimo certame, performance das melhores, obtendo o terceiro lugar na zona sul. Devido à forma de seus defensores, quase no final do certame, vinha sendo apontada como provavel vencedor. Chegou-se mesmo, a pensar que estava a altura do titulo maximo do interior. Entretanto, por razões extranhas, quase no final, decaiu assustadoramente. Em consequencia, alguns jogadores não continuaram no clube. O resultado. é facil compreender. Foi a derrocada. Agora, não mais disputará o Campeonato. A resolução já foi tomada. Os jogadores bandearam?se para outros gremios. Perdeu o São Caetano, bons elementos que, certamente, irão reforçar outros clubes. Somente disputará o campeonato de amadores. Sua volta está assegurada para o proximo ano, quando irá inaugurar e novo estadio. Com a saida do São Caetano, tem o Corintians, de Santo André, maiores possibilidades de se tornar novamente o campeão da região.

CANDIDATO SERIO

O Internacional, de Bebedouro, cumpriu no ultimo certame, performance estupenda, conseguindo, o vice-campeonato, quando, com um pouco mais de chance, poderia ter conquistado o titulo. Já falamos, em outra ocasião, do acontecido com o gremio de Bebedouro, no Torneio dos Finalistas, ocasião em que fracassou totalmente. Todavia, as palavras do seu extecnico foram desmentidas. Afirmou-nos aquele treinador, que os profissionais do Internacional, não recebiam "bichos" de vitoria, e que, descontentes com a situação, aproveitaram a ocasião para "enterrar" o quadro no referido torneio. Este ano alertamos os responsaveis sobre a necessidade de se fazer um pequeno sacrificio, desde que, o momento comporta. O Internacional, se constituirá, sem duvida, em serio obstaculo, sobretudo, em seus dominios, onde geralmente se agiganta. E' preciso, portanto, grande numero de reservas à altura, porque a campanha é dura. Nossos conselhos foram ouvidos. Todos os esforços foram feitos no sentido de garantir ao simpatico gremio de Bebedouro, uma posição de destaque no interior. Surge como um dos mais serios candidatos ao titulo maximo. O quadro foi quase que totalmente remodelado. Com mais alguns retoques, não estariamos exagerando ao dizer que o Internacional possui, no momento, o melhor quadro do interior. Por ai se pode aquilatar de suas reais possibilidades com referencia ao cetro. Terá falhas o quadro? Falhas, propriamente, não. Mas, apresenta pontos que poderiam ser reforçados, a fim de que, no campeonato seja mais perfeito. Onde estará Toninho? O goleiro revelação de 51, não mais figurou no onze depois do termino do campeonato. O ex-sampaulino Liberte, deu outra potencialidade ao ataque. Edson, igualmente, trouxe mais efetividade ao setor. Hoje, ninguem mais pode duvidar das possibilidades do Internacional. Realmente, está bem preparado, com todas as linhas rendendo bem, muito embora, não esteja completamente armado. Todavia, isso não pode ser motivo de intranquilidade. Com o correr do tempo, com os amistosos, o plantel irá melhorando tecnicamente.

Bom de fato

WILSON

Apareceu com destaque em 51, defendendo as cores do São Caetano, onde merce de sua classe apurada e, das jornadas brilhantes em defesa das cores de seu clube, ganhou muita popularidade e prestigio. Este ano, com a desistencia do São Caetano, transferiu-se para o Corintians, de Santo André. Nos primeiros jogos, como, aliás, é muito natural, não produziu aquilo que era esperado. Posteriormente, melhor ambientado, conseguiu firmar-se definitivamente, ganhando, inclusive, o posto de titular. Agora, não existe mais preocupações quanto as suas reais possibilidades. Provou que é bom de fato.

INTERNACIONAL

Poucos são os clubes no interior que já tiveram o prestigio do Internacional, de Limeira. Em outros tempos, foi um verdadeiro espantalho, chegando mesmo a obter resultados significativos contra os grandes clubes. No ultimo certame, não foi muito feliz, quando poderia ter alcançado melhor colocação. Todavia, não desfrutava boa forma. Atribuimos tambem, a sua não melhor "performance", às contusões de alguns dos principais valores. Este ano, parece que o Internacional está disposto. Novos elementos foram contratados, aumentando assim, o plantel de profissionais. Já conseguiu resultados significativos o que fez crescer ainda mais a onda de otimismo na cidade. Antonio Carlos, ex-integrante do XV, de Piracicaba, veio trazer maior potencialidade ao ataque, que se mostrava inoperante. Quanto à defesa, existe ainda varias falhas que, certamente, serão contornadas na medida do possivel. Aí está o Internacional, de Limeira, em poucas linhas. Apuramos que, tudo será feito no sentido de garantir-lhe campanha feliz. Vem melhorando gradativamente e até o inicio do campeonato, estará em condições de brilhar.

ROMEU DECLARA:

NASCI PARA SER ATACANTE

Um nome que surge em Campinas e que breve estará na Capital – Romeu Benedito D'Arbela amoldou o futebol de Romeu Pelicciari ao ritmo de hoje – Sorocaba, Jacarezinho, Javari, Araraquara, Ribeirão Preto e Campinas, roteiro de uma promessa – Onde estará a proxima etapa? – "Todos pensavam que o Guarani voltaria para a Segunda Divisão" –

Romeu Benedito D'Arbela é o nome completo do impetuoso avante do Guarani de Campinas. Sorocabano de nascimento, nascido a 25-11-26, Romeu ensaiou os primeiros passos no futebol em sua terra, defendendo as cores do Scarpa. Ainda imberbe, já disputava por esse clube o campeonato amador da cidade. Foi aí que deu o pontapé inicial em sua carreira.

Só agora Romeu está na boca de muitos torcedores de São Paulo, que se impressionam por suas repetidas atuações espetaculares no quinteto de frente do Guarani. No entanto, Romeu, apesar de jovem, não é um jogador inexperiente. Sua bagagem já conta com muito rotulos, as cores das camisas que vestiu formam um pequeno arco-iris, que brilha no cenario da sua carreira, aventando a possibilidade da escalada ao estrelato. No ano de 1947, foi para Jacarezinho e quando o Juventus foi jogar lá, Romeu foi abordado por Chiavoni, que o contratou, sem mesmo exigir a participação em treinos e o trouxe para a rua Javari. Ficou um ano no Juventus, jogando na meia direita e formando o ataque com Zé Bras, Niquinho, Abrão e Luiz. Não conseguiu, no entanto, maior destaque, passando quase desapercebido. Assim é que em 1948, foi para Araraquara, ficando lá duas temporadas, defendendo as cores do Paulista daquela cidade. Em 1950, já mudava de novo. Tomou o rumo de Ribeirão Preto, a chamado do Botafogo. Nêsse ano, sagrou-se vice-campeão do interior mas o ano seguinte já o encontrava em Campinas, levado pela mão de Izolino Ferramola, então presidente do Guarani. Foi aí que seu nome começou a tomar maior repercussão.

OS IDOLOS DE ROMEU

Até na escolha de seus idolos, Romeu é modesto. Não escolheu nenhum dos grandes medalhões do futebol, para fazer de alvo de suas maiores admirações:

— "Os meus idolos do futebol foram Mickey e Fortalezinha, dois esplendidos jogadores de Sorocaba, que, aliás, ainda militam no Votorantim. Desde que aspirava um lugar no futebol, foi para eles que olhei como exemplo. Eu nasci para ser atacante. E sempre para figurar na ponta-de-lança, em qualquer das três posições do trio avançado. Nunca me acostumei com a construção e, fora do quinteto ofensivo, jamais ocupei nem pensei em outra posição".

— O que aprecia mais nos adversarios?

— "A lealdade, virtude que, felizmente, ainda há em muita quantidade nos campos. Não admito o jogador maldosamente viril.

— A que tipo de companheiro dá preferencia?

— "Ao que joga de primeira. Não acredito que o grande driblador seja de muita valia no atual futebol, todo esquematizado e cheio de "chaves".

— Quais ,então, as principais virtudes de um jogador atual?

— "Bem chute e velocidade. Esta, fazendo parte do jogo de primeira, que já citei. Sem ela, não será possivel a ninguem se destacar, hoje em dia".

— Quais os maiores amigos que têm no Guarani?

— "Eu sempre tive a felicidade de contar com otimos amigos, em todos os clubes que até agora integrei. O mesmo acontece no Guarani, onde não posso citar nomes, já que todos me merecem igual simpatia".

— Algum clube têm se interessado por voce, ultimamente?

— "Diretamente, não fui abordado por ninguem. Ouvi apenas rumores, dos quais todos estão ao par".

A MAIOR DECEPÇÃO

— "A maior decepção de minha vida foi ter perdido o campeonato do interior, em 1950, quando disputei pelo Botafogo de Ribeirão Preto. Isso só foi decidido no Pacaembu, com o Radium, depois de duas partidas uma em Ribeirão Preto e outra em Mococa. Em São Paulo tambem disputamos dois prelios".

A MAIOR SATISFAÇÃO

— "Em 1951, mercê da suspensão por 2 jogos, fomos para o ultimo posto da tabela. Demos uma arrancada sensacional, no entanto, e terminamos o certame como lideres dos chamados pequenos. Pela segunda vez aliás. Esta, foi a minha maior satisfação".

ARARAQUARA PROGRIDE

— Qual a cidade em que melhor se joga futebol, além daquelas que participam da Primeira Divisão?

— "Creio que é em Araraquara, onde se pratica atualmente bom futebol, contando com dois otimos quadros como a Ferroviaria e a Associapção Desportiva Araraquara. Há jogadores do porte de Helvio, Monte e Madalena, que são excelentes."

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

RIO DE JANEIRO — Paulistas 1 vs. Cariocas 1.

SANTOS — São Paulo 2 vs. Santos 0.

RIO PRETO — Radium v vs. America 3.

PIRACICABA — XV de Novembro 1 vs. A.D.A. 0.

JAU — XV de Novembro 1 vs. Guarani 1.

SANTO ANDRÉ — Nacional 5 vs. Corintians 2.

BAURU — Bauru 3 vs. Botafogo [illegible]

SOROCABA — Votorantim 0 vs Canto do Rio 0.

JUNDIAI' — Ponte Preta 2 vs Paulista 1.

BELO HORIZONTE — Vila Nova 2 vs. Cruzeiro 0.

JUIZ DE FORA — Esporte 2 vs Botafogo 2.

BARRETOS — Araraquara 2 vs Barretos 1.

CURITIBA — Britania 3 vs. Morgenau 3.

ARARAQUARA — Ferroviaria 1 vs. Juventus 1.

SUECIA — Corintians 10 vs. Halmstad 1.

PERU — Flamengo 2 vs. Municipal 0.

GUATEMALA — Palmeiras 4 vs Seleção 1.

ITALIA — Atlanta 7 vs. Trieste 1; Florença 2 vs. Napoles 1; Juventus 3 vs. Novara 1; Legnano 2 vs. Torino 2; Como 2 vs. Luchese 1; Milan 4 vs. Palermo 0; Internacional 5 vs. Padua 1; Sampdoria 1 vs. Pro Patria 0; Spal 4 vs. Lazio 0; Bologna 2 vs. Udinese 0.

ISTAMBUL — Turquia 0 vs. Espanha 0.

PORTUGAL — Sporting 4 vs. Porto 2; Benfica 5 vs. Barreirense 0.

URUGUAI — Penarol 4 vs. Danubio 1; Fenix 0 vs. Sud America 0; Wanders 2 vs. Central 1; Cerro 2 vs. Rampla Juniors 1; River Plate 0 vs. Defensor 0; Nacional 7 vs. Liverpool 1.

ARGENTINA — Boca Juniors 2 vs. River Plate 1; Huracan 2 vs. Independiente 2; Racing 1 vs. Velez 1; Chacarita 3 vs. Newell's 1; San Lorenzo 1 vs. Lanus 0; Platense 3 vs. Estudiantes 0; Rosario Central 4 vs. Atalanta 0; Ferrocarril 3 vs. Banfield 1.

NOCAUTEADO

Não foram poucas as vezes em que Alemão, no prelio de sabado, em Vila Belmiro, experimentou seu potente canhão contra a meta de Bertolucci De qualquer distancia seja em faltas ou em bola rolada, atirou com apreciavel e até abusiva insistencia. Num de seus tiros, desfechado de quase a intermediaria santista, o centro medio Alfredo pretendeu rechassar de cabeça. Fe-lo, mas foi direto ao chão, como se atingido por um direto de Joe Louis [illegible]xo. E não foi muito rapidamente que se levantou.

O CORINTIANS ATRAPALHOU...

18.000 CRUZEIROS

Semana de recorde de votos – Maior numero para a vitoria de São Paulo – Entretanto, no confronto com semanas anteriores, subiu o numero de votos para o empate e sucesso carioca – Isto porque os votantes torciam pelo titulo, mas cercavam os escores para o que desse e viesse – O Corintians é que cortou as pretensões do torcedor

Milhares de votos chegaram esta semana. Foi mesmo a semana do recorde de remessas, pois o premio de 16.000 cruzeiros era e é dos mais tentadores. Entretanto, a maioria dava a vitoria dos paulistas no Maracanã, muito embora a proporção dos empates e sucesso carioca tivesse ultrapassado em muito num confronto com as apurações anteriores. Existia confiança, mas via-se que os concorrentes pretendiam cercar os escores, de modo a, torcendo por São Paulo, se candidatarem tambem á "gaita" que se acumulara. Os votantes remetiam votos de vitoria dos paulistas, mas enviavam tambem os palpites para vitoria carioca e empates.

E, no caso de empate, os marcadores preferidos foram justamente 1 a 1 e 2 a 2. Entretanto, o que ninguem esperava aconteceu. O Corintians deu tremenda surra na seleção de Halmstadt, fazendo "gorar" qualquer pretensão dos leitores com relação ao premio. Porque, entre os que deram o empate de 1 a 1 para paulistas e cariocas, nenhum deu 10 a 1 para os corintianos. Houve um leitor que andou perto, pois 8 a 2 foi o seu palpite, mas o negocio é acertar no duro e não aproximar. Assim, mais uma semana passa sem vencedor ou vencedores, o que quer dizer que os 16.000 passaram a 18.000. A força de aumento de 2.000 cruzeiros, temos certeza, só fará com que haja maior empenho na rodada do proximo domingo, maior disputa, quebrando-se o recorde de votos da apuração de anteontem.

Estamos hoje publicando novo Cupão, do qual constam sete jogos. O principal, como devem ter percebido, é o Portuguesa de Desportos vs. Vasco da Gama, em Pacaembú, pela decisão do São Paulo-Rio. Os outros dizem respeito ás partidas na seguintes localidades: o Palmeiras em Costa Rica; o Flamengo na Colombia; o São Paulo em Ribeirão Preto. contra o Botafogo e o Botafogo do Rio em Juiz de Fora. contra o Tupi. Esão inculidos tambem jogos do campeonato argentino, como temos feito ultimamente e cremos que os leitores, agora, estão mais aptos a julgar da força dos contendores do certame de Buenos Aires. Ressaltamos que, sejam quais forem os adversarios do Palmeiras. São Paulo e Flamengo, valerão os escores que forem dados no Cupão de hoje ou mesmo de sexta-feira.

Continuamos com três urnas no momento, nos mesmo locais de antes, ou seja:

— Redação, rua Felipe de Oliveira n.o 36, andar terreo;

— Bar Juca Pato, no largo do Paissandu, balcão da 'PLACO" Protetor Plasticos para Documentos;

— Restaurante e Confeitaria TIRADENTES, á avenida Celso Garcio n.o 390.

Finalmente, amigos, só nos resta lembrar que o premio agora é de DEZOITO MIL CRUZEIROS, quando entramos na decima semana de premios acumulados.

..NOTA AOS LEITORES — Repeimos que o prazo para o encerramento da urna localizada em nossa redação irá até no proximo sabado, às 12 horas. As demais urnas (Balcão do Placo e Restaurante Tiradentes), serão encerradas no mesmo dia, sabado, às 20 horas.

C U P Ã O

RODADA DE 15.6.1952

PORTUGUESA	VS.	VASCO DA GAMA
COLOMBIANOS	VS.	FLAMENGO
COSTA RICA	VS.	PALMEIRAS
BOTAFOGO	VS.	S. PAULO
TUPI (J. Fora)	VS.	BOTAFOGO (Rio)
BOCA JUNIORS	VS.	ESTUDIANTES
HURACAN	VS.	BANFIELD

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O São Paulo jogará com o Botafogo de Ribeirão Preto. O Botafogo do Rio enfrentará o Tupi de Juiz de Fora. Valem os escores para qualquer adversario do Palmeiras e Flamengo.

CAMPEÕES

18.000 CRUZEIROS

O Corintians se encarregou de atrapalhar os catedraticos. Os 10 a 1 não eram previstos. E o premio subiu, novamente, atingindo, agora, 18 mil cruzeiros. E' a maior bolada que o MUNDO ESPORTIVO já ofereceu aos leitores. Os interessados não devem deixar para a ultima hora. A partir de hoje já podem colocar seus cupões nas urnas instaladas nos seguintes lugares: café Juca Pato, balcão do "Placo", restaurante Tiradentes, pegado ao cine Universo, na avenida Celso Garcia e à rua Felipe de Oliveira, 36. Ainda esta semana instalaremos outra urna.

•

BALTAZAR

ESTA' RECEBENDO GRANDE CONTINGENTE DE VOTOS E DEVERA' SER O LIDER ESTA SEMANA NO CONCURSO PARA A ESCOLHA DO MELHOR CRAQUE DE 1952

